



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 – Bairro Medicina – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 081/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem (subsequente) – Câmpus Muzambinho.

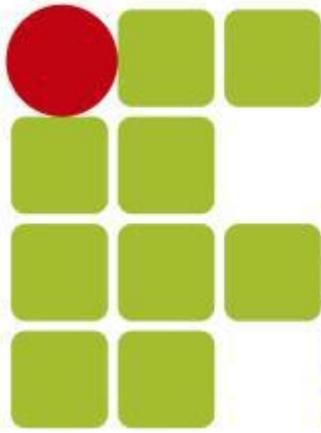
O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Sérgio Pedini, nomeado pela Portaria número 689, de 27 de maio de 2010, publicada no DOU de 28 de maio de 2010, seção 2, página 13 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 16 de dezembro de 2013, **RESOLVE**:

Art. 1º - **Aprovar** a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, na modalidade subsequente, do Câmpus Muzambinho (anexo).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Sérgio Pedini
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

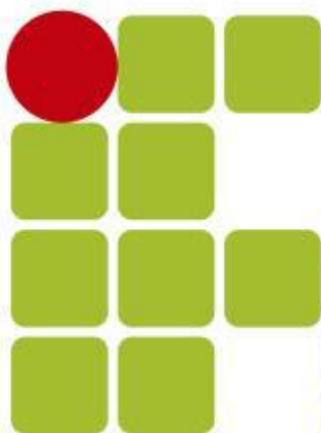


**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
SUL DE MINAS GERAIS
Campus Muzambinho

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem

Muzambinho - MG
Novembro 2013



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
SUL DE MINAS GERAIS
Campus Muzambinho

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
DILMA VANA ROUSSEFF

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
ALOISIO MERCADANTE OLIVA

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA

REITOR DO IF SUL DE MINAS
SÉRGIO PEDINI

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
JOSÉ JORGE GUIMARÃES GARCIA

PRÓ-REITOR DE ENSINO
MARCELO SIMÃO DA ROSA

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
MAURO ALBERTI FILHO

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
MARCELO BREGAGNOLI

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
CLÉBER ÁVILA BARBOSA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

**Conselho Superior
Biênio 2012 - 2014**

1. Representantes dos Docentes:

Luiz Flávio Reis Fernandes
José Pereira da Silva Junior
Tarcísio de Souza Gaspar

2. Representantes dos Técnicos Administrativos:

Maria Inês Oliveira da Silva
Débora Jucely de Carvalho
Cleonice Maria da Silva

3. Representantes dos Discentes:

Adolfo Luís de Carvalho
Oswaldo Lahmann Santos
Dreice Montanheiro Costa

4. Representantes dos Egressos:

Marco Antônio Ferreira
Tales Machado Lacerda
Leonardo de Alcântara Moreira

5. Representantes das Entidades Patronais:

Alexandre Magno de Moura

6. Representantes das Entidades dos Trabalhadores:

Andréia de Fátima da Silva
Everson de Alcântara Tardeli

7. Representantes do Setor Público ou Estatais:

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes
Raul Maria Cássia

8. Representantes da SETEC/MEC:

Mário Sérgio Costa Vieira

9. Representantes dos Diretores Gerais dos Campi:

Luiz Carlos Machado Rodrigues
Walner José Mendes
Ademir José Pereira

Diretores de Câmpus

Câmpus Inconfidentes
Ademir José Pereira

Câmpus Machado
Walner José Mendes

Câmpus Muzambinho
Luiz Carlos Machado Rodrigues

Câmpus Passos
Juvêncio Geraldo de Moura

Câmpus Poços de Caldas
Josué Lopes

Câmpus de Pouso Alegre
Marcelo Carvalho Bottazzini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

Reitoria

Nome:	Instituto Federal de Educação, Ciencia e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ:	10.648.539/0001-05
Dirigente:	Sérgio Pedini
Endereço:	Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 – Medicina - Pouso Alegre/ MG - 37550-000 - Pouso Alegre/MG
Telefone:	(35) 3449 6150
E-mail:	reitoria@ifsuldeminas.edu.br
Mantenedora:	Governo Federal

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS
CÂMPUS MUZAMBINHO**

Nome:	Instituto Federal de Educação, Ciencia e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho
CNPJ:	10.648.539/0002-96
Dirigente:	Luiz Carlos Machado Rodrigues
Endereço:	Rodovia Muzambinho, km 35 - Morro Preto – Muzambinho/MG CEP 37890-000
Telefone:	(35) 3571-5051
E-mail:	gabinete@muz.ifsuldeminas.edu.br
Mantenedora:	Governo Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

**EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
ENFERMAGEM**

Coordenação:

Prof.^aLarissa Sales Martins Baquião

Comissão Organizadora:

Profº Esp. Larissa Sales Martins Baquião

Profº Ms. Januária Andréa Souza Resende

Colaboradores:

Profº Ms. Fabrício dos Santos Rita

Profº Esp. Antônio Carlos Bolonha Junior

Profº Ms. Flávia Helena Pereira

Profº Ms. Sônia Tereza Angelo

Profº Tamires Mustafé

ÍNDICE

1. Identificação Geral	8
2 Justificativa.....	9
3 Objetivos	11
4 Requisitos e Formas de Acesso	12
5 Perfil Profissional de Conclusão	13
6 Organização Curricular.....	17
7 Prática Profissional	46
8 Indicadores Metodológicos	48
9 Critérios de Avaliação e Frequência	50
10 Critérios de Avaliação da Aprendizagem	51
11 Pagamento da Disciplina	55
12 Conselho de Classe.....	56
13 Das Transferências Internas e Externas.....	56
14 Do Cancelamento de Matrícula e Evasão.....	57
15 Instalações e Equipamentos.....	58
16 Servidores Técnico Administrativo.....	104
17 Pessoal Docente	106
18 Certificados e Diplomas.....	110
Referências Bibliográficas.....	112

1– IDENTIFICAÇÃO GERAL

1 - Governo Federal

Em 2008 o Governo Federal deu um salto na educação do país com a criação dos Institutos Federais. Através da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. (Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008)

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico foram unificadas. Nasce assim o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Hoje, o IFSULDEMINAS oferece cursos de ensino médio integrado, técnico, cursos superiores de tecnologia, licenciatura, bacharelado, especialização, pós-graduação *lato sensu* e cursos na modalidade Educação à Distância. Além dos câmpus de Inconfidentes, Machado e Muzambinho na atualidade o IFSULDEMINAS é composto pelos câmpus Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre o tem Unidades Avançadas e Polos de Rede nas cidades da região.

A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos câmpus. Sediada em Pouso Alegre, sua estratégica localização, permite fácil acesso aos câmpus e unidades do IFSULDEMINAS. A missão do Instituto é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

Em todo o Brasil os Institutos Federais apresentam um modelo pedagógico e administrativo inovador. São 38 unidades, com mais de 300 câmpus em todos os estados.

1.5 – Identificação do Curso

Área Profissional: Saúde

Habilitação Profissional: Técnico em Enfermagem

- **Carga Horária do Curso:** 1.200 horas
- **Estágio Obrigatório:** 600 horas

- **Carga Horária Total da Habilitação:** 1.800 horas
- **Qualificação Profissional: Auxiliar em Enfermagem**
- **Carga Horária dos Módulos Exigidos:** 800 horas
- **Estágio Obrigatório:** 400 horas
- **Carga Horária Total da Qualificação:** 1.200 horas

Especialização Profissional: Enfermagem do Trabalho

- **Carga Horária do Módulo Exigido:** 320 horas
- **Estágio Obrigatório:** 80 horas
- **Carga Horária Total da Especialização:** 400 horas

Especialização Profissional: Cuidador de Idosos

- **Carga Horária do Módulo Exigido:** 360 horas
- **Estágio Obrigatório:** 40 horas
- **Carga Horária Total da Especialização:** 400 horas

2 - JUSTIFICATIVA

Seguindo a construção de sua história empreendedora, a Escola, para ampliar ainda mais sua área de atuação e utilizando-se da pesquisa realizada pelo INDI, com base na Fundação João Pinheiro, CEI, a qual revelou uma realidade bastante saturada em determinadas áreas Profissionais, interpreta que há grandes lacunas profissionais a serem aproveitadas.

Tabela 1 – Dada dos Municípios da Região Sudeste

Município	População	Cursos Técnicos Oferecidos
Alterosa	12.974	Magistério e Técnico em Contabilidade
Arceburgo	8.037	Técnico em Contabilidade
Areado	12.227	Magistério e Técnico em Contabilidade
Bom Jesus da Penha	3.523	-----
Cabo Verde	13.677	Magistério
Conceição da Aparecida	9.369	Magistério
Guaranésia	18.627	Magistério
Guaxupé	46.997	Auxiliar de Administração, Magistério, Técnico em Contabilidade, Técnico em Enfermagem (Particular) e Técnico em Secretariado
Itamogi	10.715	Magistério e Técnico em Contabilidade
Jacuí	7.403	-----
Juruáia	7.678	Magistério e Técnico em Contabilidade
Monte Belo	13.148	Magistério
Monte Santo de Minas	21.206	Magistério e Técnico em Contabilidade
Muzambinho	20.583	Assistente de Administração e Magistério Técnico em Agropecuária Técnico em Contabilidade
Nova Resende	13.842	Magistério e Técnico em Contabilidade
São Pedro da União	5.616	-----
Total	225.622	-----

Fonte: INDI, com base na Fundação João Pinheiro / Centro de Estatísticas e Informações – CEI.

Baseada nestes dados, em 2003, a Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho passa a oferecer o Curso Técnico em Enfermagem, apoiando-se nos dados da pesquisa que revelam a carência de cursos Técnicos em Enfermagem ou de qualquer outro na área de saúde, numa região abrangente, próxima a grandes centros médicos do sudoeste de Minas Gerais. Salienta-se a existência de apenas um curso Técnico em Enfermagem na região, sendo esse de rede particular de ensino. Além disso, estando localizada numa região de desenvolvimento tecnológico com bons e numerosos hospitais, a escola colocará, no mercado de trabalho, competentes técnicos em enfermagem, com condições de suprir essa demanda.

Considerando que a política do Ministério da Educação é buscar a otimização das instalações das Instituições que trabalham com Educação Profissional, e que a Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho conta com essa capacidade disponível no período noturno, é justificada também por isso a criação do referido Curso.

Para fornecer a implementação do Curso, acrescenta-se ainda a parceria estabelecida com a Prefeitura Municipal de Muzambinho, que disponibilizará todos os recursos humanos necessários e com a Santa Casa de Misericórdia de Muzambinho, que colocará à disposição do Curso suas instalações, equipamentos e profissionais para a realização de aulas práticas e Estágio Supervisionado.

Ressalta-se ainda a condição já existente da Escola, de oferecer o Curso Técnico em Enfermagem, atendendo alunos de outros municípios em entendimento com as prefeituras circunvizinhas para efetuar o transporte dos mesmos. Essa prática implica em aumentar a oferta de oportunidades educacionais, sem aumentar a utilização do internato do Escola e suprir a necessidade da micro-região de influência do Instituto oferecendo um curso profissionalizante de qualidade e aos quais todos interessados poderão ter acesso.

E após 10 anos de existência do curso técnico em enfermagem, temos uma média de 4 candidatos por vaga no processo seletivo do curso, um alto índice de aprovação dos ex-alunos em concursos de Muzambinho e região se encaixando no mercado de trabalho com rapidez e facilidade.

3 - Objetivos

A Instituição, inspirada na proposta de tornar-se Centro em Referência na Educação Tecnológica, visando ao desenvolvimento e bem-estar da população e procurando atender a demanda tecnológica regional na área de saúde, tem por finalidade formar profissionais responsáveis na construção do conhecimento de si, do outro e do mundo, primando pela qualidade do cuidar ético, baseado nos valores humanos. Procurando trabalhar para que as determinações legais sejam devidamente cumpridas e as oportunidades de formação técnica estendidas a todos indistintamente,

a Escola propõe a criação do Curso Técnico em Enfermagem para formar um profissional capaz de enfrentar e solucionar os problemas do mundo do trabalho com segurança e competência.

3.1 - Objetivos específicos

Formar profissionais capazes de:

- Identificar suas funções dentro da equipe de trabalho.
- prestar assistência integral e de qualidade
- relacionar a teoria com a prática
- Aplicar normas de biossegurança.
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental.
- Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário.
- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não-renováveis e de preservação do meio ambiente.
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho.
- Avaliar riscos de iatrogenias, ao executar procedimentos técnicos.
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde.
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos.
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção.
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação.
- Prestar informações ao cliente, ao paciente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados.
- Estimular o autocuidado de seus clientes.
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação.
- Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área.
- Realizar primeiros socorros em situações de urgência e emergência.
- Respeitar as diferentes culturas, raças e crenças prezando pelos princípios éticos e legais da profissão.

4- REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso Técnico em Enfermagem deverá ser realizado mediante Exame de Seleção adotado pelo IFSULDEMINAS, podendo ingressar por processo seletivo para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência *ex officio* e outras formas conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP.

O processo seletivo é aberto ao público. Para as vagas de ingresso no IFSULDEMINAS serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e aquelas de ampla concorrência.

O processo seletivo será divulgado por meio de Edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições, sistemática do processo, turno e número de vagas ofertadas.

O processo seletivo será classificatório e eliminatório, sendo realizado em uma única etapa de prova, regido pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - COPESE do IFSULDEMINAS. Para inscrever-se em curso técnico subsequente oferecido pelo IFSULDEMINAS, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio, em acordo com a Resolução CNE nº 6/2012 e ao parecer CNE/CEB Nº11/2012 e conforme previsto no edital de seleção.

Em atendimento à Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824/12 e Portaria Normativa 18/2012, do total das vagas ofertadas, 50% (cinquenta por cento) das vagas serão reservadas à inclusão social por sistema de cotas (vagas de ação afirmativa) para candidatos que tenham cursado todo o Ensino Fundamental ou Ensino Médio em escolas públicas (de acordo com o Art. 2º da Portaria Normativa 18/2012, inciso II, escola pública é uma instituição de ensino criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público, nos termos do inciso I, do art. 19, da Lei 9.394/96) respectivamente, para os processos seletivos dos cursos técnicos e superiores, respeitando a proporção mínima de autodeclarados pretos, pardos e indígenas do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o estado de Minas Gerais. Os outros 50% serão destinados à ampla concorrência.

A matrícula ou rematrícula - que é o ato pelo qual o discente vincula-se ao IFSULDEMINAS, deverá ser efetuada de acordo com a norma interna empregada pelo Campus. Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 046/2012.

Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo cada Campus promover ampla divulgação.

A matrícula será feita pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos e deverá ser renovada a cada semestre letivo regular.

No ato da matrícula, o discente não poderá estar em débito com a biblioteca ou qualquer outro material/documento da ou para a instituição.

O discente com direito a matrícula que deixar de efetuar a matrícula dentro dos prazos previstos deverá justificar o fato a Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) ou Secretaria de Registros Escolares (SRE), até sete dias úteis após a data estabelecida, sem o que será considerado desistente, perdendo sua vaga nesta Instituição.

O trancamento da matrícula poderá ser realizado pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, a partir do segundo módulo/período do curso. Não será permitido o trancamento de matrícula em disciplinas isoladamente.

O trancamento de matrícula dar-se-á impreterivelmente pelo período máximo de um semestre para cursos de 12 meses e de dois semestres consecutivos e por uma única vez, para cursos acima de 12 meses de duração, devendo o discente renovar a matrícula no prazo determinado.

A reativação da matrícula somente poderá ocorrer para o início do semestre letivo, no período destinado à matrícula, conforme data informada no calendário letivo.

O discente, ao ser reintegrado ao curso, deverá acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso que está vigente, desde que o curso esteja ativado na instituição.

Caso o curso seja extinto ou não seja ofertado, o câmpus não se responsabiliza e nem se obriga ao enquadramento de discentes que retornaram após o trancamento de matrícula.

O discente que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição.

A Especialização em Enfermagem do Trabalho e Cuidador de Idosos será oferecida a interessados que comprovem a conclusão do Curso Técnico em Enfermagem. Para efetivar sua matrícula na Especialização, o candidato deverá submeter-se ao Processo Seletivo para a Especialização, que será classificatório e que será divulgado em forma de Edital, contendo as informações necessárias. Esse Edital será afixado em locais públicos, divulgado em mídia local e regional, com pelo menos 30 (trinta) dias de antecedência à sua realização.

5 - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Da Habilitação:

5.1 - Competências Gerais do técnico em enfermagem:

- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.
- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente.

- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho.
- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade.
- Realizar trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área.
- Aplicar normas de biossegurança.
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental.
- Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário.
- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não-renováveis e de preservação do meio ambiente.
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho.
- Avaliar riscos de iatrogenias, ao executar procedimentos técnicos.
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde.
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos.
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção.
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação.
- Prestar informações ao cliente, ao paciente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados.
- Orientar clientes ou pacientes a assumirem, com autonomia, a própria saúde.
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação.
- Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área.
- Realizar primeiros socorros em situações de emergência.

5.2 - Competências Específicas do técnico em enfermagem:

- Selecionar materiais e equipamentos necessários ao exame clínico geral e especializado.
- Identificar e caracterizar medidas antropométricas e sinais vitais e reconhecer sua importância.
- Conhecer técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e segurança.
- Conhecer e atender a dinâmica do processo de gestão e organização do trabalho em enfermagem, contribuindo com o seu aperfeiçoamento.

- Enumerar, definir e caracterizar principais exames e seus respectivos materiais e equipamentos.
- Conhecer e executar atividades relativas ao tratamento dado aos indivíduos, ao meio ambiente, aos materiais e equipamentos, usando técnicas específicas com o objetivo de prevenir e controlar infecções.
- Registro de fatores que provoquem desequilíbrio da saúde individual e coletiva.
- Atender as necessidades básicas do paciente no que concerne a adaptação às limitações consequentes de doenças.
- Ser capaz de atender as necessidades básicas do paciente, visando a promoção, manutenção ou recuperação de sua integridade mental, emocional e equilíbrio em relação ao meio em que vive.
- Atender com propriedade aqueles que necessitam de cuidados em caráter de urgência e emergência.
- Prestar atendimento, de acordo com protocolos, a pacientes que estejam em estado grave, em UTIs, unidades especiais, eliminando riscos e agravos.
- Conhecer, definir e executar cuidados de enfermagem para atender às necessidades básicas dos pacientes em tratamento cirúrgico, nos períodos pré, trans e pós-operatórios.

5.3 - Da qualificação técnica em enfermagem

Execução de todas as atividades auxiliares, de nível médio que lhe são atribuídas, a saber:

- Preparação do paciente para consultas, exames e tratamentos.
- Administrar medicamentos.
- Observar, reconhecer e descrever sinais/sintomas ao nível de sua qualificação.
- Executar tratamentos prescritos e de rotina.
- Prestar cuidados de higiene e conforto, zelando pela segurança do paciente,
- Integrar a equipe de saúde.
- Participar de atividades de educação em saúde.
- Executar ações de rotina vinculadas à alta de pacientes e de procedimentos pós-morte.

5.4 - Da especialização técnica em Enfermagem do Trabalho

Executar as atividades de co-participação com o enfermeiro:

- No planejamento, programação, orientação e execução das atividades de enfermagem do trabalho, nos três níveis de prevenção.
- No desenvolvimento e execução de programas de avaliação da saúde dos trabalhadores.
- Na elaboração e execução de programas de controle das doenças transmissíveis, não-transmissíveis e da vigilância epidemiológica dos trabalhadores.
- Na execução dos programas de higiene, segurança do trabalho, de prevenção de acidentes e de doenças profissionais.
- Executar todas as atividades de enfermagem do trabalho, exceto as privativas do enfermeiro.
- Integrar a equipe de saúde do trabalhador.
- Avaliar os riscos de iatrogenias na realização dos procedimentos de enfermagem.
- Conhecer técnicas de mobilização de grupos em situações de urgência/emergência.

5.5- Da Especialização Técnica em Cuidador de Idosos

- Cuidar da higiene Pessoal do idoso e do ambiente, considerando princípios de saúde e segurança.
- Acompanhar e apoiar o idoso em suas atividades diárias, identificando interesses e preferências, propondo atividades de lazer e integração social que respeitem sua individualidade e privacidade, incentivem sua auto-estima e independência e promovam sua saúde e bem estar pessoal.
- Zelar pela alimentação do idoso, visando a promoção de sua saúde.
- Identificar sinais de alerta que demandem providências médicas ou psicológicas, acionando-as ou informando-as aos responsáveis, quando necessário.
- Administrar medicações prescritas.
- Estimular sua mobilidade e posicionamento adequados.

6 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96 - que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; alterada pela lei nº 11.741/2008.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e resolução CNE/CEN nº 04 e 06 de junho de 2012, que trata da atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político do IFSULDEMINAS.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção dos eixos tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela resolução CNE/CBE nº 03/2008, com base no parecer CNE/CBE nº 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº 870/2008. Atualizado pela Resolução CNE/CBE nº 04 e 06 de junho de 2012, que trata da atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A matriz do curso está organizada por disciplinas em regime modular semestral, e com carga horária total de 1900 horas, sendo 1200 horas destinadas às disciplinas de bases científica e tecnológica, 600 horas destinadas a prática profissional, referente ao estágio supervisionado (obrigatório) e 100hs destinadas ao trabalho de conclusão de curso.

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia, assim como aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

6.1 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem

MÓDULOS		SUBMÓDULOS	CARGA HORÁRIA (HORAS / AULA)
I	FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM	Apoio ao Diagnóstico – Preparação e Acompanhamento	170 h
		Informática	30 h
		Biossegurança nas ações de Enfermagem	70 h
		Assistência em Saúde Coletiva I	80 h
		Introdução à Enfermagem	20 h
		Português Básico	30 h
		Carga Horária Total do Módulo	400 h
II	ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA	Assistência em Saúde Coletiva II	40 h
		Assistência em Tratamento Clínico	85 h
		Assistência em Situações de Urgência e Emergência	80 h
		Assistência Materno-Infantil I e II	110 h
		Assistência em Tratamento Cirúrgico I	55 h
		Metodologia Científica	30 h
		Carga Horária Total do Módulo	400 h
III	ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA	Assistência em Tratamento Cirúrgico II	90 h
		Assistência em pacientes em estado grave	120 h
		Assistência Materno-infantil III	70 h
		Gestão em saúde – Organização do Processo de Trabalho	20 h
		Assistência em Saúde Coletiva III	40 h
		Assistência em Saúde Mental	60 h
		Carga Horária Total do Módulo	400 h
		SUBTOTAL	1.200 h
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO	600 h
		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	100 h
		CARGA HORÁRIA TOTAL	1.900 h
Disciplina optativa		Libras – Língua Brasileira de Sinais	30 h

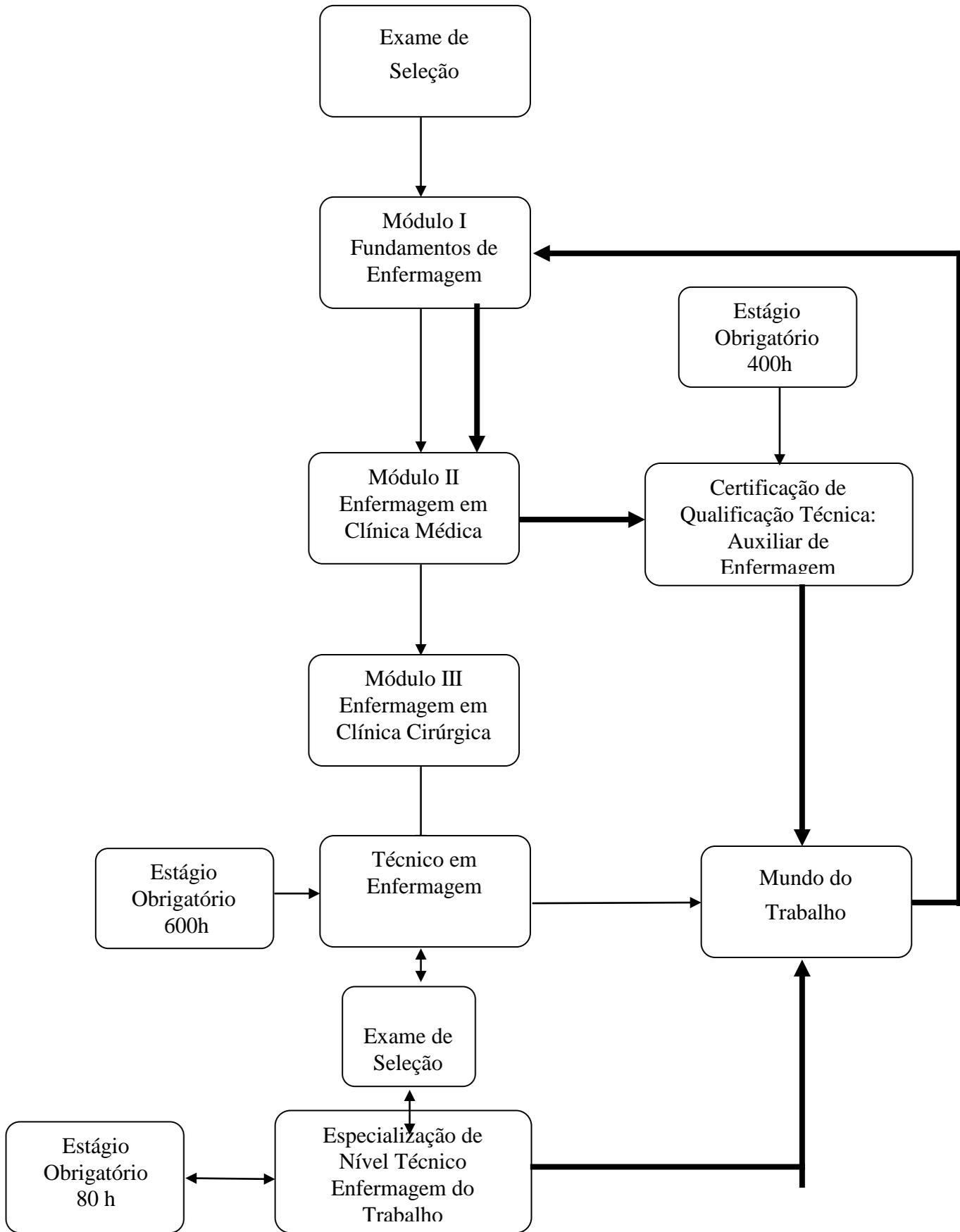
6.2 - MATRIZ CURRICULAR DA ESPECIALIZAÇÃO DE NÍVEL TÉCNICO ENFERMAGEM DO TRABALHO

MÓDULO	SUBMÓDULOS	CARGA HORÁRIA (HORAS / AULA)
Especialização Enfermagem do Trabalho	Legislação	40 h
	Segurança e Higiene do Trabalho	80 h
	Fisiologia do Trabalho	60 h
	Doenças Ocupacionais	60 h
	Enfermagem do Trabalho	80 h
	Projeto de Conclusão de Curso (TCC)	100 h
	SUB-TOTAL	420 h
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	80 h
CARGA HORÁRIA TOTAL		500 h

6.3. MATRIZ CURRICULAR DA ESPECIALIZAÇÃO DE NÍVEL TÉCNICO CUIDADOR DE IDOSO

MÓDULO	SUBMÓDULOS	CARGA HORÁRIA (HORAS / AULA)
Especialização Cuidador de Idoso	Políticas Nacionais	40 h
	Fisiologia do Envelhecimento	60 h
	Patologias	100 h
	Medidas de Promoção e Prevenção à Saúde do Idoso	90 h
	Apoio Psicossocial ao Idoso e ao Cuidador	70 hs
	Projeto de Conclusão de Curso (TCC)	100 h
	SUB-TOTAL	360 h
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	40 h
CARGA HORÁRIA TOTAL		400 h

6.4 - Fluxograma do curso técnico em enfermagem





TECNICO EM ENFERMAGEM
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: **Biossegurança**

Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1º	70h	5	2º/2013

Ementa

A disciplina visa possibilitar ao aluno a capacidade de compreender os processos infecciosos dos microrganismos envolvidos nos processos patológicos e implementar ações relacionadas à sua prevenção, minimização ou eliminação.

Bem como aprender a trabalhar com as diversidades culturais, estabelecer técnicas de trabalho seguro aos profissionais de enfermagem prevenindo acidentes em ambientes ocupacionais e dotando-os de técnicas corretas de assepsia e ferramentas necessárias à execução de suas atribuições, enfatizando-se a manipulação e o descarte correto dos materiais e resíduos dos serviços de saúde minimizando os impactos sobre o meio ambiente.

“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”

Bibliografia Básica

Apostila de Biossegurança nas Ações de Enfermagem, disponível pela FAET.
OPPERMANN, C. M.; PIRES, L. C. Manual de Biossegurança para Serviços de Saúde, Porto Alegre, 2003.
POTTER, P. Grande Tratado de Enfermagem Prática, 1ª ed., São Paulo: Editora Tempo, 1996.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, I. M. et al. Modelo de Análise e Prevenção de Acidentes de Trabalho. Piracicaba: CEREST, 2010.
BARE, B.G.; BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico, 10ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS - COREN-MG. Legislação e Normas, vol. 11, nº1, Belo Horizonte, 2009.
FIGUEIREDO, N.M.A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Paulo: Editora Yendis, 2005.
LIPPINCOTT, W. Enfermagem Médico-Cirúrgico: Série Incrivelmente Fácil. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.
MOZACHI, N.; SOUZA, V.H.S. O hospital : Manual do Ambiente Hospitalar, 2ª ed., Curitiba: Editora Manual Real, 2005.

NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem, 7ª Ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem, 5ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.

QUEIROZ, S. Tratado de Toxicologia Ocupacional. São Paulo: Biblioteca 2417, 2010.

RODRIGUES, A.B. et al. O Guia de Enfermagem : Fundamentos para assistência, 1ª ed., São Paulo: Editora Látria, 2009.

ROSA, T. L. M. Manual de Instrumentação Cirúrgica, 1ª ed., São Paulo: Editora Rideel, 2004.

SALIBA, T. M. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. 2ª ed. São Paulo: LTr, 2008.

Site Oficial da Vigilância Sanitária: www.anvisa.gov.br

				TÉCNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051			
Disciplina: Apoio ao diagnóstico							
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo				
1º	170h	9	2\ 2013				
Ementa							
<p>Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de aplicar as técnicas e procedimentos de enfermagem, será preparado para as rotinas do serviço de saúde, bem como estar preparando-os estes para o mercado de trabalho e aprender fisiologia e anatomia dos sistemas e sobre humanização da assistência e os cuidados de enfermagem, bem como sobre ética e atribuições do técnico de enfermagem.</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações</p>							

do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”

Bibliografia Básica

Apostila de apoio ao diagnóstico do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do sul de Minas, campus Muzambinho, disponibilizado pela FAET.

Apostila de Saúde implantada pelo ministério da Saúde em 2012.

Atlas Anatômico fornecido pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho

Bibliografia Complementar

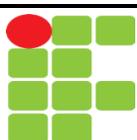
BRUNNER e SUDARTH, Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico, 9ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011.

POTTER, P. Semiologia em Enfermagem; ED Reichmann e Affonso, 4ed.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. Fundamentos práticos em enfermagem. São Caetano do Sul, SP :Yendis Editora, 2008

MOZACHI, Nelson. O HOSPITAL manual do ambiente hospitalar, 2ª edição, editora anual real, Curitiba 2005.

AMADIO, Ítalo. S.O.S. cuidados emergenciais, 1ª edição, ed. Rideel, São Paulo SP 2005.



TECNICO EM ENFERMAGEM
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: **Introdução à Enfermagem**

Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1º	20hs	1	2º/2013

Ementa

Conhecer a história da Enfermagem e sua evolução;

Identificar os direitos e os deveres inerentes à ação dos profissionais de enfermagem no atendimento de indivíduos e comunidade;

Distinguir as finalidades das diversas entidades de classe de Enfermagem;

Conhecer as entidades de classe e as organizações de interesse da área da saúde e de defesa da cidadania;

Reconhecer a estrutura, organização e o funcionamento da Enfermagem dentro das instituições de Saúde;

Identificar os membros da equipe de enfermagem e suas respectivas funções;

“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações

do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”

Bibliografia Básica

BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 2000.

BRASIL, VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE. Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental- Fundação Nacional da Saúde, Brasília, Julho. 2002

Código de ética de enfermagem Constituição Brasileira de 1988

RIOS, I. C. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. Rev. bras. educação médica. vol.33 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2009.

Bibliografia Complementar

Boff L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis:Vozes; 2003

Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem, Gelain Ivo .Editora EPU, 102p 4ª edição, 2010.

LoBiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem – métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro:Guanabara-Koogan; 2001.

Russ J. Pensamento ético contemporâneo. 3ª ed. São Paulo: Paulus; 2003.

Silva ELD, Cunha MV. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. Cien Inform 2002; 31(3): 77-82.

				TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051			
Disciplina: Português Básico							
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo				
1º	30hs	2	1/2014				
Ementa							
<p>Estudo dos princípios e da organização da Língua Portuguesa – registro formal e modalidade escrita. Discussão e reflexão acerca de questões como as educacionais, raciais, sustentáveis, ambientais, dentre outras. Comunicação escrita e oral no contexto técnico, realizada por meio da leitura e produção de textos.</p> <p>Discussão e reflexão acerca de questões como as educacionais, raciais, sustentáveis, ambientais, dentre outras.</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do</p>							

Campus.”

Bibliografia Básica

CASTILHO, A. Nova gramática do Português Brasileiro. Contexto: São Paulo, 2012.
FÁVERO, L.L. Coesão e Coerência textual. 11.ed. Ática: Varginha, 2010.
KOCH, I.V. Argumentação e linguagem. 13.ed. Cortez: São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37.ed. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2009.
FIORIN, J.L. Elementos de análise do discurso. 15.ed. Contexto: São Paulo, 2011.
SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. Ática: Varginha, 2012.
KOCH, I.V. Desvendando os segredos do texto. 7.ed. Cortez: São Paulo, 2011.
TRAVAGLIA, L.C. Língua Portuguesa: estudo e ensino. 13. ed. Cortez.

	<p style="text-align: center;">TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051</p>		
Disciplina: Informática			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1º	30h	2	2/2013
Ementa			
<p>O Windows é um sistema operacional multitarefa e com interface gráfica, proporcionando a comunicação do ser humano com a máquina de forma visual e intuitiva no qual crianças e adultos a utilizam com a mesma facilidade devido a sua infinidade de recursos.</p> <p>Seus aplicativos permitem criar documentos e planilhas com melhor aparência, utilizando os recursos de formatação. O uso de mala direta para criação de cartas e impressão.</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”</p>			
Bibliografia Básica			
Microsoft Windows para usuários. Neweducation - Sistema de Ensino para Educação Profissional LibreOffice Writer para Usuários.			
Bibliografia Complementar			

Site Microsoft

Site ABNT www.trabalhosabnt.com/regras-normas-abnt-formatacao BrOffice
www.broffice.org/

Codigo: 101075AY - Sonia Maria Campos.

Codigo: 121255A - Vanderlei A. dos Santos Junior.

LibreOffice Calc para Usuários.

Codigo: 121257A - Vanderlei A. dos Santos Junior.

	TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Assistência em Saúde Coletiva I			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1º	80h	4	2/2013
Ementa			
<p>O conteúdo desta disciplina corresponde ao estudo de termos técnicos mais utilizados em saúde pública; Parasitologia: infecções e infestações mais comuns na região, epidemiologia, modo de transmissão, diagnóstico, tratamento, prevenção e cuidados de enfermagem; Noções sobre Saneamento Básico; Mitos e Verdades sobre Doenças Parasitológicas e respeito às diversidades culturais. Programa de imunização do Ministério da Saúde, Doenças imunopreveníveis, rede de frio e prevenção de contaminação do meio ambiente.</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”</p>			
Bibliografia Básica			
<p>Apostila de Saúde Coletiva I IF - Sul de Minas- Campus Muzambinho. Atualizada em 08/13.</p> <p>Manual de Normas de Vacinação.3 ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional da Saúde,2001 68p.</p> <p>Capacitação de Pessoal em sala de vacinação- manual do treinando/Organizado pela coordenadoria do PNI, 2º ed. revisada e ampliada- Brasília: Ministério da Saúde-FNS, 2001.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da área de Enfermagem; Fundação Osvaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública.-Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro.</p> <p>Manual de Vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-</p>			

vacinação,SVS,DVE,Brasília, Ministério da Saúde,2008.

Manual de Procedimentos para Vacinação/ elaboração de Clélia Maria Sarmento de Souza Aranda et.al. 4.ed- Brasília: Ministério da Saúde: Fundo Nacional de Saúde, 2001.

Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso; Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde 8. ed. Rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2005.

Vigilância dos Eventos Adversos Pós-Vacinação. Ministério da Saúde- Brasília, 2010, 448p.

Informe técnico: Vacina Meningocócica C Conjugada, Minas Gerais, Nov. 2009.

www.saude.gov.br

M.S., SVS, DVE, Proposta para Introdução da Vacina Pneumocócica 10-Valente (conjugada) no Calendário Básico de Vacinação da Criança, Brasília, Fev.2010.

SESMG, Vacina Influenza A (H1N1), Belo Horizonte, março de 2010.

Brasil.Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica- 7.ed.- Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816p.

Nota técnica nº 193/2012/CGPNI/DEVEP/SVS/MS (Alteração da idade para administração da vacina tríplice viral e da vacina oral de rotavírus humano, a partir de janeiro de 2013).

Nota técnica nº 39/09/CGPNI/DEVEP/SVS/MS (Referente a vacinação de gestantes contra Hepatite B na rede do SUS).

Nota Técnica conjunta nº 02/13/CGPNI/DEVEP e CGDHRV/DST-AIDS/SVS/MS (Referente a ampliação da oferta da vacina Hepatite B para a faixa etária de 30 a 49 anos em 2013).

Despacho nº 88/2013/CGPNI/DEVEP/SVS/MS.(Referente a recomendação para a administração simultânea das vacinas- Febre Amarela atenuada, Pneumocócica 10 Valente conjugada e Sarampo, caxumba, Rubéola).

Nota Técnica nº 42/2013/CGPNI/DEVEP/SVS/MS (Referente ao prazo de validade, após abertura do frasco, das vacinas Difteria, Tétano e Pertussis- DTP, Difteria e Tétano Adulto-Dt e Pólio oral).

Site: www.saude.mg.gov.br

	TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Assistência em saúde coletiva 2			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
2º	40	2	2º
Ementa			

São as técnicas e os conhecimentos usados para intervir nos problemas e situações relacionados à saúde da população em geral ou de determinado grupo, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas, enfatizando-se as diversidades culturais e a preservação do meio ambiente com foco nos impactos dos serviços de saúde ao mesmo.

A saúde coletiva centra sua ação a partir da ótica do coletivo com os interesses que ele representa nas distintas formas de organização social e política das populações.

“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”

Bibliografia Básica

Apostila de Assistência em Saúde Coletiva II, disponível pela FAET.

BETOLLI, C.F. História da Saúde Pública no Brasil, 2ª Ed., São Paulo: Editora: Atica, 1998.

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KSELLSTRÖM, T. Epidemiologia Básica. São Paulo: Editora Santos: 2010.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, A. C. Vigilância Epidemiológica: textos de apoio, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue: Decifra-me ou Devoro-te, 2ª Ed., Brasília: MS, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei Orgânica de Saúde nº 8080 Brasília, 1990.

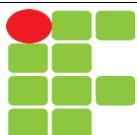
BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 9142. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Doenças Parasitárias e Infecciosas, Brasília: MS.

PAIM, J.; ALMEIDA, N. F. A Crise da Saúde Pública e a Utopia da Saúde Coletiva, Salvador: Editora Casa de Qualidade, 2000.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA, N. F. Epidemiologia e Saúde, 6ª Ed, Rio de Janeiro: Editora Medsi, 2003.

TEIXEIRA, E.; BRESCIANI, H. R.; MARTINI, J. G. SESCAD - Programa de atualização em enfermagem: Saúde do adulto, 6º ciclo, Porto Alegre: Editora Artmed/Panamericana, 2006.



TECNICO EM ENFERMAGEM
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: **Assistência em Situações de Urgência e Emergência**

Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
2º	80hs	4	2º/2013

Ementa

O aluno deverá ser capaz de agir em situações de urgência e emergência priorizando a vida, evitando e prevenindo a ocorrência de novos acidentes e agravamento da situação.

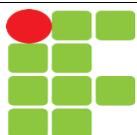
“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”

Bibliografia Básica

Apostila do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho , disponível pela FAET.
Novo protocolo 2010 para RCP/ACE da American Heart Association
AÇÃO UNIVIDA. MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS: Lute pela vida, seja um socorrista. Alfenas, 2007.

Bibliografia Complementar

BARBIÉRI, L. R. SOS Cuidados Emergenciais, São Paulo: Editora Riidel, 2002.
BARE, B. G.;BRUNNER, L. S.;SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico, 10ª ed.Rio de Janeiro. Editora: Guanabara Koogan, 2005
BRASIL, VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE .Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental- Fundação Nacional da Saúde,Brasília, Julho. 2002
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS- COREN-MG. Legislação e Normas, vol.11, nº 1. Belo Horizonte, 2009.
KNOBEL, E. Conduas no Paciente Grave, São Paulo:Editora Ateneu, 2000.
MOZACHI, N,; SOUZA. V. H. S. O Hospital - Manual do Ambiente Hospitalar, 2ª Ed. Curitiba: Editora manual Real, 2005.
POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem, 5ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001
SILVA, P. Farmacologia, 7ª Ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan,2005



TECNICO EM ENFERMAGEM
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: **Assistência em Materno Infantil III**

Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
2º	110HS	6	2/2013

Ementa

Compreensão da dinâmica de práticas e políticas de saúde relacionadas à mulher. Conhecimento do trabalho da enfermagem frente à assistência, teoria e produção do conhecimento junto ao universo feminino.

Análise e organização das práticas de saúde; Direitos reprodutivos;

Preparação para a assistência sistematizada e humanizada à mulher nas diferentes etapas do seu desenvolvimento.

Reflexões sobre a saúde da mulher, cultura, cidadania e sustentabilidade ambiental.

“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”

Bibliografia Básica

BRASIL., MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Brasília, Ministério da Saúde, 2000

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Urgências e Emergências Maternas: Guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. Brasília, Ministério da Saúde/FEBRASGO, 2000. 118p.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Amamentação e uso de drogas. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gestação de Alto Risco. Manual Técnico. 3a. edição. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Norma Técnica - Prevenção e Tratamento dos agravos Resultantes da Violência Sexual Contra Mulheres e Adolescentes 1 º edição. Brasília, D.F. 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Testes Rápidos Anti-HIV: Considerações Gerais para seu Uso com Ênfase na Indicação de Terapia Anti Retroviral em Situações de

Emergência. 1 ° edição. Brasília, D.F. 2001

BRASIL, VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE .Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental- Fundação Nacional da Saúde, Brasília, Julho. 2002

LINHAS GUIA DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE MINAS GERAIS:

Atenção à Saúde da Criança, 2008; Assistência Hospitalar ao Neonato, 2008;

Atenção Pré- Natal Parto e Puerpério, 2003

	TÉCNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Metodologia Científica			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
2º	30hs	2	2/2013
Ementa			
<p>Introdução ao estudo de metodologia científica Organização, análise e elaboração de trabalhos científicos de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e da instituição de ensino. Elaboração de Projeto de Conclusão de Curso (PCC).</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”</p>			
Bibliografia Básica			
<p>RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2000</p> <p>SANTOS A.R. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 6ª ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2006</p> <p>SEVERINO. A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª edição. São Paulo. Cortez, 2007</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação - apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6029 informação e documentação : resumos- apresentação. Rio de Janeiro, 2003.</p>			

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027 TÉCNICAS. NBR 6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR14724: informação e documentação- trabalhos acadêmicos- apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL, VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE .Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental- Fundação Nacional da Saúde, Brasília, Julho. 2002

	TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Assistência em Tratamento Clínico			
Período 2º	Carga horária 85hs	Aulas Semanais 5	Semestre/ano letivo 2/2013
Ementa			
<p>Assistência clínica; Disfunções cardiocirculatórias; Disfunções respiratórias; Disfunções digestórias; Colostomia e Ileostomia; Apendicite; Peritonite; Hérnias; Disfunções metabólicas; Disfunções urinárias; Distúrbios hematológicos; Disfunções neurológicas;</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”</p>			
Bibliografia Básica			
<p>APOSTILA Assistência em Tratamento Clínico- elaborada pela docente responsável pela disciplina.</p> <p>APOSTILA Assistência em Tratamento Clínico- elaborada pela docente responsável pela disciplina.</p> <p>Smeltzer SC, Bare BG, Hinkle JL, Cheever KH. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.</p> <p>Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Curso básico de controle de infecção hospitalar. Caderno C, métodos de proteção anti-infecciosa [Internet]. Brasília; 2000. [citado 2009 abr. 29]. Disponível em: http://www.coren-ce.org.br/anexos/nr32/controle_infeccao_anvisa.pdf</p> <p>Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de segurança do paciente: higienização das mãos [Internet]. Brasília; s.d. [citado 2009 abr. 29] Disponível em http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf</p> <p>Kurcgant P, organizadora. Gerenciamento em enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Guanabara; 2010.</p>			

Bibliografia Complementar

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Ame - Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem - 9ª Ed. 2013

Ame - Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem - 9ª Ed. 2013

Diagnósticos de enfermagem da NANDA ? definições e classificação: 2012-2014. Porto Alegre: Artmed; 2012.

Oguisso T, Zoboli E, organizadoras. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde. Barueri: Manole; 2006.

Manual de enfermagem [Internet]. São Paulo: Instituto para o Desenvolvimento da Saúde/Universidade de São Paulo/Ministério da Saúde; 2001. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 135). [citado 2013 jan 8]. Disponível em: http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf

Sociedade Brasileira de Cardiologia / Sociedade Brasileira de Hipertensão / Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq Bras Cardiol 2010; 95(1 supl.1): 1-51

	TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Assistência em tratamento Cirúrgico I			
Período 2º	Carga horária 55HS	Aulas Semanais 3	Semestre/ano letivo 2/2013
Ementa			
O paciente cirúrgico; Assistência de enfermagem nas complicações operatórias; Central de Material e Esterilização; O Centro Cirúrgico; Limpeza de Material; Terminologia Cirúrgica; Técnicas de enfermagem aplicadas. “Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”			
Bibliografia Básica			
APOSTILA Assistência em Tratamento Cirúrgico I- elaborada pela docente responsável pela disciplina. APOSTILA Assistência em Tratamento Cirúrgico I- elaborada pela docente responsável pela disciplina.			

Organização Pan-Americana de Saúde, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual Cirurgias Seguras Salvam Vidas. Brasília, 2010.

ALEXANDER, M. H. M. ? Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. Tradução Ivone Evangelista Cabral e Cláudio L. C. de Araújo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

POSSARI, João Francisco. Assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica (RPA). São Paulo: Iatria, 2003.

POSSARI, João Francisco. Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão. São Paulo: Iatria, 2003.

Bibliografia Complementar

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SMITH, Nancy E; TIMBY, Bárbara K. Enfermagem Médico Cirúrgica. Ed. Manole. 8ª ed. 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (SOBECC). Práticas Recomendadas SOBECC. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2009.

CHUNG, T. Philip; COOB, J. Perren. Terapia intensiva. In: Washington. Manual de cirurgia. Capítulo 11, p.81-203, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARVALHO, R. ; BIANCHI, E. R. F. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. 1º Ed. SP. Manole, 2007

	TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Assistência em Tratamento Cirúrgico II			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
3º	90HS	5	2/2013
Ementa			
<p>Proporcionar aos estudantes conhecimento e destreza na assistência pré , trans e pós operatória.</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”</p>			
Bibliografia Básica			

Apostila de Assistência em Tratamento Cirúrgico II - IFET Campus Muzambinho
 BARE, B. G.; BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem Médico-
 Cirúrgico, 10ª ed. Rio de Janeiro. Editora: Guanabara Koogan, 2005

BRASIL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dez Passos para uma Alimentação Saudável.
 Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Um guia para o profissional da
 saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde/OPAS; 2002

MOZACHI, N.; SOUZA. V. H. S. O Hospital - Manual do Ambiente Hospitalar, 2ª
 Ed. Curitiba: Editora manual Real, 2005.

POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem, 5ª Ed. Rio de Janeiro: Editora
 Guanabara Koogan, 2001

Bibliografia Complementar

BARE, B. G.; BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem
 Médico- Cirúrgico, 10ª ed. Rio de Janeiro. Editora: Guanabara Koogan, 2005

BRASIL, VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE .Textos de Epidemiologia para
 Vigilância Ambiental- Fundação Nacional da Saúde, Brasília, Julho. 2002

MOZACHI, N.; SOUZA. V. H. S. O Hospital - Manual do Ambiente Hospitalar, 2ª
 Ed. Curitiba: Editora manual Real, 2005.

POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem, 5ª Ed. Rio de Janeiro: Editora
 Guanabara Koogan, 2001

SILVA, P. Farmacologia, 7ª Ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005

	TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Gestão em Saúde			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
3º	20h	1	2º/2013
Ementa			
<p>A gestão orienta e qualifica o aluno em sua formação como profissional integrante da equipe de enfermagem para que saiba agir e tomar decisões com base nos princípios da ética e bioética. Abrange conhecimentos referentes à legislação trabalhista e de enfermagem, capacitando-o para o mercado de trabalho. Desta forma, o profissional estará apto para enfrentar a realidade da profissão, tendo discernimento para tomar decisões com base nas leis do exercício profissional respeitando as diversidades culturais e a preservação do meio ambiente.</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do</p>			

Campus.”

Bibliografia Básica

Apostila de Gestão em Saúde: Organização do Processo de Trabalho, disponível pela FAET.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS - COREN-MG. Legislação e Normas, vol. 11, nº1, Belo Horizonte, 2009.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS - COREN-MG. Manual do Futuro Profissional de Enfermagem, Belo Horizonte, 2011.

Bibliografia Complementar

BARE, B.G.; BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico, 10ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

HARANDA, M. J. C. S. Gestão em Enfermagem: ferramenta para prática segura, 10ª Ed., São Caetano do Sul: Editora Yendis, 2011.

KURCGANT, P. Administração em Enfermagem, 1ª Ed., São Paulo: Editora EPU, 1991.

MOZACHI, N.; SOUZA, V.H.S. O hospital - Manual do Ambiente Hospitalar, 2ª ed., Curitiba: Editora Manual Real, 2005.

NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem, 7ª Ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

POTTER, P. Grande Tratado de Enfermagem Prática, 1ª ed., São Paulo: Editora Tempo, 1996.

POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem, 5ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.

RODRIGUES, A.B. et al. O Guia de Enfermagem - Fundamentos para assistência, 1ª ed., São Paulo: Editora Látia, 2009.

TEIXEIRA, E.; BRESCIANI, H. R.; MARTINI, J. G. SESCAD - Programa de atualização em enfermagem: Saúde do adulto, 6º ciclo, Porto Alegre: Editora Artmed / Panamericana, 2006.

	TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Assistência Materno-Infantil III			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
3º	70HS	4	2º/2013
Ementa			
Assistência de Enfermagem nos principais problemas de saúde no ciclo vital do recém-nascido, criança, adolescente, gestante, parturiente e puérpera no âmbito hospitalar e no contexto familiar.			

“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”

Bibliografia Básica

APOSTILA DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DO IFET;
 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Parto, Aborto, Puerpério: assistência humanizada a mulher. Brasília, 2001.
 BRASIL, VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE .Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental- Fundação Nacional da Saúde, Brasília, Julho. 2002

Bibliografia Complementar

LINHAS - GUIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO NEONATO, CRIANÇA E GESTANTE
 SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE MINAS GERAIS:
 ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA, 2008
 ASSISTÊNCIA HOSPITALAR AO NEONATO, 2008
 ATENÇÃO AO PRÉ- NATAL PARTO E PUERPÉRIO, 2003
 BRUNNER, L. S; SUDDARTH, D. S.; SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

	TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Assistência em pacientes em Estado Grave			
Período 3º	Carga horária 120hs	Aulas Semanais 6	Semestre/ano letivo 2/2013
Ementa			
<p>Assistência de enfermagem a pacientes em estado crítico; Tratamento psicológico de pacientes e famílias em emergências e situações de crise; Cuidados de enfermagem em geral com o paciente crítico; Procedimentos técnicos ligados à Terapia Intensiva; Estrutura física e equipamentos;</p> <p>Humanização em UTI.</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”</p>			
Bibliografia Básica			
APOSTILA Assistência de Enfermagem ao Paciente grave- elaborada pela docente			

responsável pela disciplina.

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 2006.

SOCIETY OF CRITICAL CARE MEDICINE. Suporte básico em cuidados intensivos. São Paulo, 2004.

Bibliografia Complementar

PADILHA, K.G.; VATTIMO, M.F.F.; SILVA, S.C.; KIMURA, M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. Barueri: Manole, 2010.

HOSPITAL DE BASE (FAMERP). Manual de Terapia Intensiva. São José do Rio Preto, 2007.

CINTRA, E.A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. São Paulo: Atheneu, 2005.

FIGUEIREDO, N.M.A.; SILVA, C.R.L.; SILVA, R.C.L. CTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

BARBIERI, R.L. SOS cuidados emergenciais. Rideel, 2002.

KNOBEL, E. Terapia Intensiva Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2005.

	TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Assistência em Saúde Coletiva III			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
3º	40h	3	2/2013
Ementa			
<p>O conteúdo desta disciplina corresponde ao estudo dos programas de Saúde Pública, tais como: Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Adolescente, Saúde do Idoso, Saúde Bucal, Saúde do Trabalhador, Saúde da Família, Programa de Hipertensão e Diabetes.</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”</p>			
Bibliografia Básica			
<p>Apostila de Saúde Coletiva III - IF- Sul de Minas - Campus Muzambinho.</p> <p>Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da área de Enfermagem; Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.</p> <p>Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de atenção à saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Brasília : Ministério da Saúde, 2005</p>			
Bibliografia Complementar			

Minas Gerais. Secretaria de Estado da Saúde. Atenção à Saúde da criança. Maria Regina Viana et al. Belo Horizonte: SAS/DNAS, 2004.

Minas Gerais. Secretaria de Estado da Saúde. Assistência Hospitalar ao Neonato. Maria Albertina Santiago Rego. Belo Horizonte: SAS/DNAS, 2008. 2ª ed. 294p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção ao pré-natal, parto e puerpério: protocolo Viva Vida. 2 ed. Belo Horizonte: SAS/SES, 2006.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção a Saúde do Adolescente. -2 ed.- Belo Horizonte: SAS/MG, 2007. 152 p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção em Saúde Bucal. . Belo Horizonte: SAS/MG, 2006. 290 p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Manual do prontuário de saúde da família. . Belo Horizonte: SES/MG, 2008. 256 p.

	TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Assistência em Saúde Mental			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1º	60hs	3	2/2013
Ementa			
<p>A disciplina visa possibilitar ao aluno a capacidade de compreender os processos históricos da reforma psiquiátrica e a implantação dos programas em saúde mental. Busca influenciar na prática assistencial humanizada e integrada às demais ciências da saúde otimizando o processo de inserção do paciente na sociedade e na satisfação de suas necessidades ao tocante á assistência de enfermagem.</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BRASIL. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. ? Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>BRASIL. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Organizadora da III CNSM. Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília, 11 a 15 de dezembro de 2001. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2002, 213 p.</p>			

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília : Ministério da Saúde, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA EXECUTIVA. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Legislação em Saúde Mental: 1990-2004. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Reforma Psiquiátrica e Manicômios Judiciários: Relatório Final do Seminário Nacional para a Reorientação dos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. Brasília, Ministério da Saúde, 2002.

Relatório da Oficina de Trabalho para Discussão do Plano Nacional de Inclusão das Ações de Saúde Mental na Atenção Básica, 2001.

Relatório do Seminário Internacional sobre Saúde Mental na Atenção Básica, realizado em parceria MS/OPAS/UFRJ/Universidade de Harvard, 2002.

Relatório da Oficina de Saúde Mental no VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva promovido pela ABRASCO, intitulada Desafios da integração com a rede básica, 2003

	TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Segurança e Higiene do Trabalho			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1º	80hs	4	2/2013
Ementa			
<p>A disciplina possibilita ao aluno o desenvolvimento de competências através de conhecimentos sobre os acidentes e doenças de trabalho, análises dos riscos, políticas e programas de segurança (CIPA e SESMT), equipamentos de proteção individual e coletiva e seus métodos de aplicação, noções de prevenção e combate de incêndios e conscientização ambiental.</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”</p>			
Bibliografia Básica			
Apostila de Segurança e Higiene do Trabalho, disponibilizada pela FAET.			

HARANDA, M. J. C. S. Gestão em Enfermagem: ferramenta para prática segura, 10ª Ed., São Caetano do Sul: Editora Yendis, 2011.

MOTA, G.C. Enfermagem do Trabalho; São Paulo: EPU, 2001.

OLIVEIRA, S. G. Proteção Jurídica à Saúde do Trabalhador, 3ª Ed., São Paulo: LTR, 2001.

Bibliografia Complementar

SALIBA, T. M. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 2 ed., São Paulo: LTr, 2008.

PAIM, J.; ALMEIDA, N. F. A Crise da Saúde Pública e a Utopia da Saúde Coletiva. Salvador: Editora Casa de Qualidade, 2000.

REIS, R. S. Segurança e Medicina do Trabalho, 7 ed., São caetano do Sul, S. P. Yendis, 2010.

SAAD, E.; SAAD, J.; BRANCO, A. CLT: Consolidação das Leis Trabalhistas, 40ª Ed; São Paulo, 2007.

FIGUEIREDO, N.M.A., Ensinando a cuidar em saúde pública, São Paulo: Yendis editora 2005.

	TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Fisiologia do Trabalho			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1º	60hs	3	2/2013
Ementa			
<p>O Especialista Técnico em Enfermagem do Trabalho é o profissional com formação técnica em enfermagem que atuará, por força de lei, em empresas públicas e privadas ou em órgãos oficiais, como integrante dos serviços especializados do trabalho, coparticipando com o enfermeiro no planejamento, programação, orientação e execução das atividades de enfermagem do trabalho, nos diversos níveis de atuação, integrando a equipe de saúde do trabalhador.</p> <p>A disciplina possibilita ao aluno conhecimentos sobre os mecanismos fisiológicos do corpo humano durante o processo de trabalho, tornando-o apto a detectar rapidamente alterações no processo saúde-doença dos trabalhadores.</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”</p>			
Bibliografia Básica			

Apostila de Fisiologia do Trabalho, disponibilizada pela FAET.

QUEIROZ, S. Tratado de Toxicologia Ocupacional. São Paulo: Biblioteca 2417, 2010.

ALMEIDA, I. M. et al. Modelo de Análise e Prevenção de Acidentes de Trabalho. Piracicaba: CEREST, 2010.

Bibliografia Complementar

COUTO, H. A. Manual Prático de Ergonomia Aplicada ao Trabalho: Conteúdo Básico, Belo Horizonte: Editora Ergo, 2007.

MARTINS, C. O. Programas de Promoção da Saúde do Trabalhador. São Paulo: Editora Fontoura, 2008.

MORAES, M. V. G. Enfermagem do Trabalho: Programas, Procedimentos e Técnicas. 3ª Ed., São Paulo: Editora Látria, 2010.

ROCHA, G. C. Trabalho, Saúde e Ergonomia: Relação entre Aspectos Legais e Médicos, 1ª Ed., Curitiba: Editora Juruá, 2009.

TAVARES, J. C. Tópicos de Administração Aplicada a Segurança do Trabalho. 7ª Ed., São Paulo: Editora SENAC, 2007.

	TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Doenças Ocupacionais			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1º	60hs	3	2/2013
Ementa			
<p>Estudo dos fatores que causam e desenvolvem as doenças ocupacionais que são os males provocados pelas condições e/ou pelo exercício de atividade de trabalho. As causas podem ser movimentos repetitivos, carga excessiva, situações de stresse, pressão abusiva por parte da organização e outros fatores.</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”</p>			
Bibliografia Básica			
<p>Apostila de Doenças Ocupacionais do curso Especialização Técnica em Enfermagem do trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Campus Muzambinho disponibilizado pela FAET.</p> <p>Apostila de Higiene e Medicina do Trabalho do curso de Técnico em Segurança do Trabalho Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas</p>			

Campus Muzambinho disponibilizado pela Profª Sandra Duarte. 2011.
 Apostila de Medicina e Saúde do Trabalho Rural do curso de Técnico em Segurança do Trabalho Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Campus Muzambinho disponibilizado pela Profª Sandra Duarte. 2011.

Bibliografia Complementar

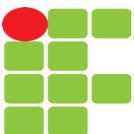
BRASIL, Segurança e Medicina do Trabalho. 61ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.
 RIBEIRO, M.C.S. ENFERMAGEM DO TRABALHO, Fundamentos para à saúde dos trabalhadores: São Paulo SP 2000.
 BOLOGNESI. P. R. Segurança e Medicina do Trabalho guia de Prevenção de riscos. ed. Yendis, São Caetano do Sul SP, 2009
 SILVA, M.O. Medicina do Trabalho, 7ª edição, ed. Yendis, São Caetano do Sul - SP 2012.
 SCALDELAI. A. V. Medicina e Saúde do Trabalhador, Manual Prático. 1ª edição, ed. Yendis, São Caetano do Sul 2010.

	TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Enfermagem do Trabalho			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1º	80hs	4	2/2013
Ementa			
<p>A disciplina visa possibilitar ao aluno condições de reconhecimento, desempenho e atuação nas áreas destinadas á saúde nos ambientes de trabalho. Bem como determinar medias e ações preventivas através de treinamento e educação contínua. dessa forma garantir segurança, saúde e integridade dos trabalhadores sob sua responsabilidade.</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”</p>			
Bibliografia Básica			
<p>Apostila de Enfermagem do Trabalho do curso Especialização Técnica em Enfermagem do trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Campus Muzambinho disponibilizado pela FAET.</p> <p>SOUZA, D.J. Relações Humanas no Ambiente de Trabalho. Trabalho de Conclusão de Curso. Muzambinho- MG 2011.</p> <p>Apostila de Higiene e Medicina do Trabalho do curso de Técnico em Segurança do</p>			

Trabalho Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Campus Muzambinho disponibilizado pela Profª Sandra Duarte.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Segurança e Medicina do Trabalho. 61ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.
 RIBEIRO, M.C.S. ENFERMAGEM DO TRABALHO, Fundamentos para à saúde dos trabalhadores: São Paulo SP 2008.
 OLIVEIRA, C.A.D. Segurança e Medicina do Trabalho guia de Prevenção de riscos. ed. Yendis, São Caetano do Sul SP, 2009
 REIS, R.S. Normas Regulamentadoras em Segurança e Medicina do Trabalho, 7ª edição, ed. Yendis, São Caetano do Sul - SP 2011.
 FERNANDES, A.M.O. Psicologia e Relações Humanas no Trabalho. Ed. AB. Goiânia, 2006.

		TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051	
Disciplina: Legislação			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1º	40hs	3	2/2013
Ementa			
<p>Legislação Trabalhista. Constituição Federal. Políticas públicas de Saúde do Trabalhador. Programas Federais de Medicina Ocupacional. Normas Regulamentadoras. Código de Ética de Enfermagem.</p> <p>Conselho Federal de Enfermagem e Conselho Regional de Enfermagem.</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”</p>			
Bibliografia Básica			
<p>IVONE, Sebastião et al. Manual de Saúde e Segurança do Trabalho. 2ª Ed. Editora LTR. São Paulo:2008.</p> <p>MORAIS. Carlos Roberto Naves. Perguntas e Respostas Comentadas em Segurança e Medicina do Trabalho, 3ªEd. Yendis. São Caetano do Sul: 2008</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>FERNANDES, A. Os acidentes do trabalho: do sacrifício do trabalho a prevenção e a reparação. 2ed. São Paulo: LTR, 2003.</p> <p>SALIBA, T.M. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do</p>			

trabalhador. 2ed. São Paulo: LTR, 2003.

OLIVEIRA, C.A.D. Procedimentos técnicos em segurança e saúde no trabalho: micro, pequenas, médias e grandes empresas. São Paulo: LTR, 2002.

BRASIL. Anamnese ocupacional: manual de preenchimento da Ficha Resumo de Atendimento Ambulatorial em Saúde do Trabalhador (Firaast) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

	TECNICO EM ENFERMAGEM Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto Muzambinho – MG – 35 3571 5051		
Disciplina: Libras – Língua Brasileira de Sinais			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
3º	30hs	2	2/2013
Ementa			
<p>Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.</p> <p>“Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.”</p>			
Bibliografia Básica			
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.			
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006.			
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
Bibliografia Complementar			
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.			
Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/Dicionário virtual de apoio : http://www.dicionariolibras.com.br/			
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.			
Legislação Específica de Libras –MEC/SEESP – http://portal.mec.gov.br/seesp			
PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira(DVD). LSBVídeo: Rio de Janeiro.			

7- PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas da habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

A prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, fazendas e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Dentre as principais atividades previstas na prática profissional durante o processo de ensino e aprendizagem, constam:

Aula prática: Envolve atividades práticas em espaços alternativos (laboratórios), conforme programação feita pelo professor na tentativa de relacionar a teoria com a prática.

Visita técnica: visita orientada de alunos e professor a ambientes de produção ou serviço relacionados ao curso aplicado. A visita técnica proporciona vivência prévia das condições de ambiente de trabalho e pode ser considerada como aula se estiver prevista no plano de ensino.

Atividade de extensão: atividade complementar orientada pelos professores (feira, mostra, oficina, visita técnica, encontros, atividades em grupo envolvendo a comunidade, etc.) e, que desenvolva conteúdo trabalhado em sala de aula ou em ambiente alternativo de aprendizagem. Pode ser considerada como aula se estiver prevista no plano de ensino.

Atividade de pesquisa científica: atividade complementar orientada por professor, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento.

7.1 - Plano de Estágio Supervisionado

O Estágio Profissional Curricular é obrigatório, conforme art. 31 das Normas Acadêmicas de Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio do IFSULDEMINAS.

O Estágio Supervisionado será obrigatório para a obtenção de Certificação de nível Técnico e Habilitação, constituindo-se um instrumento de complementação da aprendizagem, propiciando integração do aluno com o mundo do trabalho, seu

aperfeiçoamento científico, cultural e técnico e crescimento pessoal decorrente do relacionamento humano envolvido.

A realização do estágio faz-se mediante Termo de Compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente (empresa), com intervenção obrigatória da Escola, e nele consta:

- Qualificação e dados da empresa concedente, do estudante e da Escola;
- Duração e objeto do estágio, que deve coincidir com programas estabelecidos pela Escola;
- Período e horário do estágio;
- Companhia seguradora e número da apólice de seguro, garantindo ao aluno o Seguro Contra Acidentes Pessoais (invalidez ou morte);
- A não existência de vínculo empregatício entre a empresa concedente e o estagiário, respeitadas as condições do estágio, principalmente no que se refere à complementação do ensino.

Estágio nas empresas – atividade exercida em hospitais, creches, asilos, clínicas, Postos Públicos de Saúde, Pronto-Socorro ou outras correlatas à função profissional da habilitação técnica, supervisionada e avaliada por um profissional de formação técnica de nível superior ou equivalente, mediante uma Ficha de Avaliação elaborada pela Escola. O estágio será realizado durante as férias escolares, recessos e em período contínuo ou fora do horário de aulas.

O aluno poderá realizar até 6hs de atividades de estágio por dia no período de aulas presenciais e até 8hs em período de férias ou sem aulas presenciais.

Os alunos da especialização técnica terão a opção de estagiar em Instituições de acordo com a opção da especialização ou na forma de visitas técnicas em Instituições ou empresas de áreas afins.

O Certificado do Estágio será expedido pela empresa concedente, conforme modelo próprio ou modelo fornecido pelo Instituto(segue anexo com as Certificações e Diplomas).

Para aprovação no estágio, o estudante deverá cumprir o número de horas programadas e exigidas pela Escola, apresentar o trabalho escrito e oral para banca de avaliação de estágios e estar apto em 70 % dos conceitos avaliados.

Carga Horária de Estágio exigida para a Habilitação:

- Técnico em Enfermagem = 600 horas.

Carga Horária de Estágio exigida para a Certificação de Qualificação de Nível Técnico:

3. Auxiliar em Enfermagem = 400 horas

Carga Horária de Estágio exigida para Especialização de Nível Técnico:

4. Enfermagem do Trabalho = 80 horas
5. Cuidador de Idoso = 40 horas

7.2 - Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho envolve 100hs de atividades, onde o discente realiza um trabalho escrito de acordo com as normas da ABNT e posteriormente aplica o trabalho na comunidade na forma de palestras, teatros, enfim, nesta atividade o objetivo é levar alguma orientação para a comunidade, tais como prevenção de doenças e promoção a saúde .

O discente deve realizar no mínimo 2 atividades educativas na comunidade, de no mínimo 30min. de duração cada uma, envolvendo no mínimo 5 assistentes.

Os locais sugeridos para a realização destas atividades são unidades de saúde como ambulatórios, PSFs, hospitais, salas de espera, escolas, creches, afim de abordar o maior número de pessoas possíveis.

O trabalho pode ser realizado por grupos de no máximo 5 alunos e sempre sob a supervisão de um professor orientador.

8 - INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a completa preparação técnica para o trabalho. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como a especificidade do curso Técnico Profissionalizante.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem

esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;

- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar.
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a trans e a interdisciplinaridade;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- Ministrando aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, pesquisas, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

8.1 Orientações sobre inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n.º 9394/96), art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, *“currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.”* Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Para isto, o Câmpus Muzambinho conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução 030/2012/CONSUP – órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no

9 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA

Com base Normas Acadêmicas de Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio segue os critérios para verificação

É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina.

O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo câmpus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo câmpus em que o discente está matriculado. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo câmpus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

São considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico;

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

III – Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho e

III - Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado.

Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715/69, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de

ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

10 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Com base no Art. 34 das *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio* (Res. 06/2012/CEB/CNE) a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos *qualitativos* sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação qualitativa de acordo com Demo (2005) pretende ultrapassar a avaliação quantitativa, sem dispensar esta. Entende que, no espaço educativo, os processos são mais relevantes que os produtos, não fazendo jus à realidade, se reduzida apenas às manifestações empiricamente mensuráveis.

Alguns objetivos da avaliação qualitativa tão bem expostas por Pedro Demo (2005) as quais considero como aporte e reflexão para o curso: i) a didática é reconstrutiva, no sentido específico de mobilizar o aluno a ser o sujeito central do processo educativo; ii) o professor é capaz de manejar e produzir conhecimento, para poder organizar o mesmo processo no aluno; iii) a avaliação do desempenho do aluno privilegia o processo reconstrutivo próprio e não a aula, prova e cola; iv) os apoios didáticos que facilitam a atitude reconstrutiva estão presentes e são efetivados na própria escola ; v) a escola é atualizada em termos de conhecimento e atinge desempenho competente nos alunos e professores; vi) o saber pensar e aprender a aprender estão presentes na prática escolar dos estudantes.

A avaliação educacional, em geral, e a avaliação de aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins, em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (LUCKESI, 1995, p. 28).

Neste contexto a avaliação da aprendizagem no Curso *Técnico em Enfermagem, especialização técnica em Enfermagem do Trabalho e Cuidador de Idosos* deverá abordar três dimensões essenciais: a diagnóstica, formativa e somativa e será normatizada pelo *Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos*.

10.1- Avaliações

Durante o semestre, o professor deverá ministrar no mínimo duas avaliações, não devendo nenhuma delas ter a pontuação superior a 50% do valor total da etapa e,

ainda, deverá divulgar para os alunos a nota de cada avaliação num prazo não superior a 14 dias após a data de aplicação da avaliação . Cabe também a cada docente definir se devolverá ou não suas provas aos alunos depois de corrigidas. Caso o docente resolva arquivar as provas, este deverá fazer a correção da prova com os alunos, para que estes vejam a correção e possam realizar feedback.

Devem ser utilizados pelo professor instrumentos diversos como avaliações escritas, orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, dentre outros instrumentos onde é desejável a valorização dos aspectos qualitativos (competências e habilidades).

Qualitativos

- assiduidade
- criatividade e iniciativa
- sociabilidade
- responsabilidade
- organização
- apresentação pessoal
- ética
- outros.

Quantitativos

- assimilação dos conteúdos
- desenvolvimento do raciocínio
- capacidade de elaboração de idéias e dedução lógica
- capacidade expressiva
- capacidade de buscar saídas alternativas.

10.2 - Da Verificação do Rendimento Escolar, da Aprovação e Reprovação

Com base Normas Acadêmicas de Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio seguem os critérios para verificação do rendimentos escolar e aprovação.

O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação bimestral, conforme os instrumentos referenciados no inciso I, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar as avaliações em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III - Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA ou SRE.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica ou setor definido pelo câmpus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, a conclusão do preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios: I - Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas. II - O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal. III - As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1: I - O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina. II - O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. O cálculo da média da disciplina recuperação (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a

avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota a disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota. III - Terá direito ao exame final, ao término do módulo/período, o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% e inferior a 60,0% e frequência igual ou superior a 75% na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3. IV – O exame final é facultativo, não podendo atribuir nota 0,0 (zero) ao discente que não o realizou, mesmo tendo a oportunidade. a. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final. b. Estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60,0% (sessenta) ou Frequência inferior a 75% na disciplina.

Quadro 1. Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTES do IFSULDEMINAS.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD \geq 60,0% e FD \geq 75%	APROVADO
MD < 60,0%	RECUPERAÇÃO DISCIPLINA
30,0% \leq MDr < 60,0% e FD \geq 75%	EXAME FINAL
MD < 30,0% ou RFD < 60,0% ou FD < 75%	REPROVADO

MD – média da disciplina; **FD** – frequência total das disciplinas; **MDR** – média da disciplina recuperação
RFD – resultado final da disciplina.

O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA ou SRE num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

O discente deverá repetir a disciplina do módulo/período que foi reprovado.

A reprovação em número superior a 2 (duas) disciplinas em cursos que oferecem até 6 (seis) disciplinas semestrais ou reprovação em 3 (três) disciplinas em cursos que oferecem acima de 6 (seis) disciplinas semestrais acarretará a retenção no módulo/período devendo cumpri-las primeiramente para continuar sua promoção Caso o discente tenha ficado reprovado em até 2 ou 3 disciplinas conforme previsto no caput deste artigo poderá, se houver horário, matricular-se no módulo/período seguinte acrescido dessas disciplinas.

O discente que tiver mais de 3 (três) disciplinas reprovadas simultâneas, independentemente do módulo/período, somente poderá cursá-las no final do curso.

O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo.

Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I - Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

- α – O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.
- β – A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino.
- χ – O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.
- δ – Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II - Recuperação do módulo/período – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 1.

11 - PAGAMENTO DE DISCIPLINA

Para cursar uma disciplina, no qual foi reprovado, o aluno deverá efetuar sua rematrícula de acordo com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico do Câmpus, sempre no início de cada período letivo.

O aluno poderá refazer a disciplina(s) na qual foi reprovado, desde que de forma presencial. A aprovação condiciona 75% de frequência no total da carga horária da disciplina e Média Final de 6,0 pontos.

A reprovação em número superior a 2 disciplinas em cursos que ofereçam até 6 disciplinas semestrais ou reprovação em 3 disciplinas em cursos que ofereçam acima de 6 disciplinas semestrais acarretará a retenção no módulo/período, devendo cumpri-las primeiramente para continuar sua promoção.

O discente terá o dobro do tempo normal do curso, contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para a conclusão do mesmo.

12- DO CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em calendário acadêmico com a presença de todos os docentes do curso, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem evolução, aprendizagem, postura de cada discente e fazem as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

O conselho de classe pedagógico deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por semestre.

O conselho de classe pedagógico será presidido pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado.

13 - DAS TRANSFERÊNCIAS INTERNAS E EXTERNAS

Para as transferências Internas e Externas serão adotados os critérios estabelecidos na Resolução Normativa 028, 05 de agosto de 2011, do Conselho Superior do IFSULDEMINAS.

A aceitação de transferências internas ou transferências externas de discentes de instituições congêneres de ensino técnico de nível médio, modalidade subsequente, em curso do mesmo eixo tecnológico, estará condicionada à disponibilidade de vagas, análise de compatibilidade curricular e realização de exame de seleção.

Para a verificação da compatibilidade curricular, a instituição deverá exigir o histórico escolar, a matriz curricular, bem como os programas desenvolvidos no estabelecimento de origem.

Os pedidos de transferência serão recebidos somente no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, salvo nos casos previstos em lei e devidamente comprovado, sem prejuízo da análise curricular.

Não serão aceitas transferências para o primeiro módulo/período quando o ingresso a ele não se der por meio de exames classificatórios, exceto nos casos previstos em lei, devidamente caracterizados.

A aceitação de transferência de discentes oriundos de estabelecimentos estrangeiros, inclusive aqueles amparados por acordos oficiais, dependerá do cumprimento, por parte do interessado, de todos os requisitos legais vigentes e das normas tratadas neste documento.

Os pedidos de transferência que apresentarem documentação incompleta serão automaticamente cancelados.

13.1 - Critérios de aproveitamento de estudos

A IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho apoiará seus critérios de aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores nas determinações dispostas pela LDB 9394/96 , Art. 41; pela Resolução CNE/CEB nº 4/99, art. 11º e pelas determinações do Parecer nº 16/99 e Parecer CNE/CEB nº 17/97.

Para o estudo de aproveitamento de conhecimentos e experiências de aprendizagem anteriores, o aluno deverá encaminhar requerimento ao Câmpus. Será constituída uma Banca de Análise de Aproveitamento de Conhecimentos, composta por cinco membros: o Coordenador do Curso, a Coordenação Pedagógica e mais três Docentes da área.

Poderão ser objeto de aproveitamento os conhecimentos adquiridos no Ensino Técnico de outras Instituições, devidamente reconhecidas pelo MEC, quando houver apresentação de documentação pertinente que comprove a aprovação nos mesmos. A aceitação direta se dará nos casos em que a Banca de Análise de Aproveitamento de Conhecimentos entender que o conteúdo e a carga horária são adequados aos exigidos por este Câmpus. Caso o conteúdo e a carga horária não forem adequados, a banca determinará se poderá ou não haver aproveitamento de conhecimentos e ainda, se for necessário, estudos de adaptação e complementação de conteúdos.

14 - DO CANCELAMENTO DE MATRÍCULA E EVASÃO

O cancelamento da matrícula poderá ocorrer mediante requerimento do discente ou do seu representante legal, caso seja menor de 18 anos dirigido a SRA ou SRE.

A partir do momento da assinatura do termo de desistência o discente que desejar ingressar novamente no IFSULDEMINAS deverá prestar novo processo seletivo.

Por ofício, extraordinariamente emitido pela Instituição, quando o discente infringir as normas do Regimento do Corpo Discente (Resolução CONSUP 20/2012)

Será considerado evadido o discente que deixar de frequentar as aulas por 25 dias consecutivos e que não tenha realizado as atividades avaliativas no bimestre, nem apresentado justificativas, em conformidade com as leis vigentes.

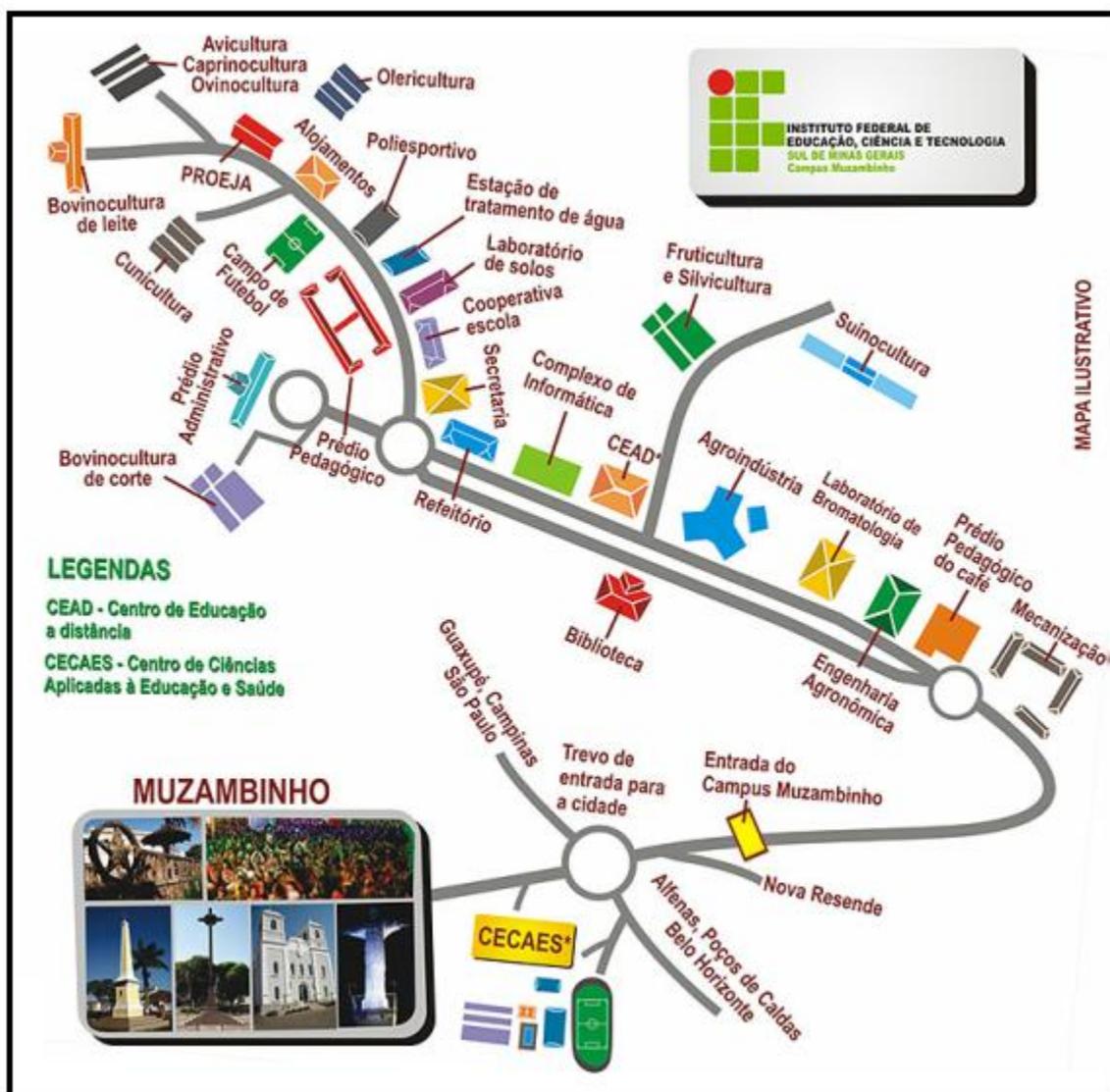
15. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

De acordo com as orientações contidas no Catalogo Nacional de Cursos técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias

ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade.

O patrimônio imobiliário do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho está constituído glebas de terras distribuídas nos municípios de Muzambinho/MG (183 ha) e Guaxupé/MG (80,01 ha) perfazendo uma área total de 263,01 hectares, todas ocupadas mansa e pacificamente.

A seguir apresentamos a estrutura física para o funcionamento do Câmpus:



O IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, possui área pavimentada total de 18.798,00 m². - A estrutura física do Câmpus ainda não tem o aproveitamento total. A comunidade escolar assumiu como compromisso a utilização integral de todos os equipamentos e espaços ainda subaproveitados com a oferta de novos cursos nas diversas modalidades, com o trabalho de extensão, pesquisa, com a introdução de incubadoras de empresas, com o pleno funcionamento da Empresa Jr. e como aumento da produção interna da fazenda-escola.

- Existem várias situações criadoras de estado de vulnerabilidade e que comprometem o pleno funcionamento das estruturas atuais como: a rede elétrica e telefônica do Câmpus; o acervo da biblioteca não atende suficientemente às demandas internas e

externas; a rede de informação interna (intranet); ausência de Estação de Tratamento de Efluentes.

- Quanto à acessibilidade, de modo geral, o Câmpus é bem servido por linhas de transporte coletivo. Especificamente quanto ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, o IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho vem dispensando grande atenção para dotar seus prédios de condições que permitam acessibilidade plena aos seus imóveis, buscando assim a quebra das barreiras arquitetônicas e o cumprimento de determinações legais.

- Conta com área de 69,86 m² destinada a depósito de adubos e agroquímicos.

. CECAES - CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO E SAÚDE



Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho, está localizado no CeCAES (Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde) situado à Rua Dinah, nº 75, Jardim Canaã, em Muzambinho/MG.

Sua estrutura conta com seis salas de aula, salas administrativas (como coordenação e secretaria de registros acadêmicos), gabinete e sala de professores, sala de atendimento ao educando e sala de atendimento à comunidade voltada aos projetos de extensão.

O CeCAES, abrangendo as seguintes instalações:

- 02 quadras cobertas poliesportiva sem arquibancada
- 01 ginásio coberto para ginástica e lutas
- 01 ginásio coberto para danças e atividades rítmicas
- 01 parede para escalada indoor
- 01 sala de musculação
- 01 piscina semiolímpica (com cobertura e aquecimento)
- 01 campo gramado de Futebol
- 01 pista de Atletismo com medidas oficiais
- 06 salas de aula
- 01 Gabinete para os professores
- 01 laboratório de informática com 30 computadores
- 01 sala de professores

- 01 secretária de registros escolares
- 01 sala de coordenação

Além disso, o curso conta com Centro de Integração Escola Comunidade (CIEC), que auxilia os alunos em seus estágios e integração dos projetos de extensão com a comunidade. Possui uma grande biblioteca disponível aos alunos, professores e funcionários do CeCAES, e também, vestiários femininos e masculinos e cozinha para horário.

Possui diversos laboratórios:

Laboratórios Integrados de Tecnologias Aplicadas às Ciências da Saúde do Esporte I, com o Laboratório de Atividade Física em Ambiente Virtual, Laboratório de Ultrassonografia Óssea e Bioimpedância Tetrapolar, Laboratório de Dinamometria Isocinética e Eletromiografia;



Laboratórios Integrados de Tecnologias Aplicadas as Ciências da Saúde do Esporte II, com o Laboratório de Fisiologia do Exercício (LAFEX), Laboratório de Medidas e Avaliação das Variáveis Biomotoras (LAVABI);



GEPPEM (Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte e Movimento)



Relação de Materiais do GEPPEM
Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Movimento)

AQUALAB (Laboratório de Atividades Aquáticas)



CEMEFEL (Centro de Memórias da Educação Física, Esporte e Lazer)



LACONF (Laboratório de Condicionamento Físico)



LANAH (Laboratório de Anatomia Humana)



LACAP (Laboratório de Atividades de Campo e Pista)



LAGIN (Laboratório de Ginástica e Dança)



Laboratório de Esportes Coletivos



Laboratório de Experimentação Animal



Laboratório de atividades físicas de aventura



UNIDADE DE PCH – PEQUENA CENTRAL HIROELÉTRICA

- Área de 177,37m² para alojamento de funcionários.
- Sala de controle/geração de energia equipada com 02 turbinas hidráulicas, reguladores de voltagem e painel de distribuição.

UNIDADE EDUCACIONAL DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA I E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA II



SETOR DE TRANSPORTES – VEÍCULOS AUTOMOTORES



O setor de garagem conta com área de 501,68 m², abrigando também uma marcenaria e uma ferraria equipadas para pequenos reparos.

APICULTURA e MELIPOLICULTURA



- As instalações do setor ocupam uma área de 502,65 m² distribuída entre:
- 01 oficina rural equipada para manutenção e montagem de caixas de abelhas.
 - 01 alojamento para alunos.
 - 01 sala para manipulação de mel e cera.

LABORATÓRIO DE CLASSIFICAÇÃO DE CAFÉ



PREDIO DA CAFEICULTURA



O Câmpus conta com laboratório de Laboratório de benefício e re-benefício de café, em todos os laboratórios existe espaço, serviço e equipamentos para aulas práticas.

- **Laboratório didático no campo de produção:** onde os discentes participam de atividades práticas relacionadas ao manejo da cultura do café: neste recinto são realizadas a maior parte das aulas práticas de campo das disciplinas técnicas.
- **Laboratório/instalações para processamento do café via úmida, secagem, beneficiamento e re-benefício do café:** onde são realizadas aulas práticas das disciplinas de: “Construções e Instalações pós-colheita”, “Colheita e pós-colheita do café”, “Classificação e qualidade do café”; □□Laboratório de Classificação e Análise sensorial de café: possui um conjunto de equipamentos que dão suporte às disciplinas relacionadas à classificação e degustação do café;
- **Laboratório de análise de solos e folhas:** além da prestação de serviços a comunidade e suporte aos trabalhos de conclusão de curso dão suporte para as aulas práticas de Fertilidade do Solo e Nutrição mineral do Cafeeiro;
Outras instalações que dão suporte as demais atividades do curso como:
 - Posto agrometeorológico
 - Pavilhão de máquinas e oficinas;
 - Prédio Pedagógico do Café que abriga:
 - 4 Sala de aula,
 - 1 Sala de coordenação e integrantes do NDE,
 - Sala de apoio aos professores,
 - 4 banheiros

PRÉDIO PEDAGÓGICO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA



O Prédio Pedagógico da Engenharia Agrônômica conta com 04 salas de aulas, todas equipadas com móveis escolares e equipamentos multimídias para exposição de aulas.

SETOR DE BIOTECNOLOGIA



LABORATÓRIO DE FISILOGIA VEGETAL

LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA

LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA

LABORATÓRIO DE SEGURANÇA

LABORATÓRIO DE FISILOGIA DE SEMENTES

LABORATÓRIO DE FITOPATOLOGIA

LABORATÓRIO DE ANÁLISE BROMATOLÓGICA E ÁGUA



A análise bromatológica desempenha importante papel avaliador da qualidade e segurança dos alimentos, além de sua utilização ser decisiva para equacionar e resolver problemas de saúde pública e auxiliar ações de vigilância sanitária. O setor

atua como coadjuvante nas inovações tecnológicas de alimentos, tanto nos aspectos toxicológicos como de identidade e qualidade nutricional.

Em face à grande dinâmica na atualização da legislação de alimentos no Brasil, torna-se inevitável a adequação de metodologia analítica para que os laboratórios possam cumprir as novas exigências legais, como, por exemplo, a Portaria nº 518 de 25/03/04 do Ministério da Saúde, sobre potabilidade de água para consumo humano, onde as análises de alguns novos parâmetros de verdadeiro significado para a saúde pública devem ser atendidas.

A partir dessas considerações, o Laboratório de Bromatologia e Água disponibiliza seus serviços para as comunidades acadêmica e civil. Os clientes são oriundos de Muzambinho/MG e região, além do estado de São Paulo.

Na área de Ensino, o laboratório é utilizado periodicamente pelos professores e alunos do curso de Técnico em Alimentos do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho, cujo espaço prioriza o aprendizado de análises específicas de produtos alimentícios. Além disso, o setor recebe estagiários durante todo o ano, inclusive de lugares longínquos como Rondônia (RO), Divinópolis (MG) e Campinas (SP), para aprimorarem seus conhecimentos.

Paralelamente, são executadas pesquisas na área de alimentos por alunos bolsistas vinculados a órgãos de fomento, como a FAPEMIG. Atualmente, o laboratório dispõe de pesquisas em propriedades e composição química de sojas transgênicas, frutas e derivados, além da determinação de nutrientes e possíveis contaminações em silagem de milho. O setor disponibiliza seu espaço para trabalhos de conclusão de curso (TCC's), pelo qual alunos formandos em Tecnologia da Cafeicultura e pós-graduação lato sensu em Cafeicultura Sustentável desenvolvem seus projetos de pesquisa. Professores da área de Alimentos do Instituto também utilizam o setor para projetos de pesquisa de mestrado e/ou doutorado.

O laboratório mantém convênios com a Vigilância Sanitária de Muzambinho e com a Associação Comunitária do Bairro Macaúbas, em parceria com a Emater, para auxiliar na fiscalização sanitária de água potável. No último caso, o laboratório auxilia ainda no processo de orientação da coleta de amostras, bem como na cloração da água que abastece a unidade de processamento de mandioca do referido bairro rural. Atualmente, o laboratório firma mais um convênio, com a Dow Agro Sciences, para controle de qualidade de alimentação animal.

Setores do Instituto como Agropecuária e Zootecnia também mantêm vínculo com o laboratório para controle de qualidade da água de abastecimento e de alimentação animal, respectivamente. Já a Agroindústria recorre ao setor para fazer o controle de qualidade da matéria-prima e dos alimentos produzidos como laticínios, embutidos, doces entre outros.

Além da comunidade acadêmica, o laboratório presta serviços a proprietários rurais (cerca de 80% dos clientes), micro-indústria de farináceos, torrefação de café,

clubes de recreação, instituições de ensino etc. Atualmente, proprietários de alambiques têm buscado o laboratório para controle de qualidade de bebidas alcoólicas.

O Laboratório de Bromatologia e Água do IFSULDEMINAS é o único na região em análises de alimentos. O mesmo obedece aos padrões e normas analíticas estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e pelo Instituto Adolfo Lutz, órgão do governo de São Paulo que é referência em bromatologia no Brasil.

Visando expandir a área de atuação, atender às necessidades de clientes e avaliar a segurança de alimentos, o laboratório está em fase de planejamento e otimização de análises para bebidas com ou sem teor alcoólico, vitaminas, aditivos alimentares, resíduos de pesticidas, metais pesados em água, análises ambientais de água como DBO e DQO, entre outras.

O laboratório ocupa uma área de 299,30 m² na qual estão distribuídos:

- A Seção de Coordenação, com 01 microcomputador conectado a internet, telefone, móveis e outros equipamentos de apoio.
- Sala para técnicos do laboratório, com 01 microcomputador conectado a internet, móveis e outros equipamentos de apoio.
- As instalações propriamente ditas dos Laboratórios físico-químico e microbiológico.
- Sala de preparo de amostras.
- Sanitários masculino e feminino.
- 02 almoxarifados.
- Sala para cafezinho.
- Sala para equipamentos e material de limpeza.

Constam ainda do Laboratório os seguintes equipamentos de segurança: extintores de incêndio, chuveiro e lava-olhos.

- **Equipamentos do Laboratório de Bromatologia e Água:**

UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL





DERIVADOS DE LEITE

UNIDADE EDUCATIVA DE PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

UNIDADE EDUCATIVA DE PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DERIVADOS DE CARNE

ESTRUTURAS DA AGROINDÚSTRIA

ABATEDOURO PARA PEQUENOS ANIMAIS

O abatedouro ocupa uma área construída de 167,77 m². Um cômodo de 35 m² abriga a graxaria.

USINA DE BIOCOMBUSTÍVEL



- Usina de Bicomcombustível (Biodiesel), com capacidade de 10.000 litros, trabalhando com diversas fontes de óleo vegetal, cru ou reutilizável, e gordura (vegetal ou animal), por processo de transesterificação.

O IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho conta ainda com uma Usina de Biocomcombustível que já está nos últimos detalhes para sua inauguração, na qual utilizará como matéria-prima resíduos (óleos) vegetais e animais, buscando reciclar os óleos que são descartados pelos restaurantes e residências da região

PISICULTURA



- Possui 04 quatro tanques redes 2x2x1,5m, com capacidade para a engorda de 500 peixes.

UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO ANIMAL II – SUINOCULTURA



Instalações

- 01 Galpão de Gestação com 250 m2 contendo 10 baias para matrizes e 4 baias para reprodutores.
- 01 Galpão de Maternidade com 60m2 divididos em 8 baias para partição.
- 01 Galpão para pr -recria de leitões (Creche) com 72 m2 divididos em 8 baias.
- 01 Galpão de Termina o com 451,12 m2 divididos em 19 baias com laminas d' água (piscina).
- 01 Central de Insemina o Artificial com 31,30 m2.
- 01 Sala de aula com 51,06 m2 contendo 30 carteiras tipo universitárias.

Biblioteca

A Biblioteca "Monteiro Lobato", fundada em 01 de março de 1953, atualmente conta com uma área de 713,33 m², situa-se no Bairro Morro Preto, Muzambinho/MG e pertence ao Instituto Federal de Educa o, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho.



  constituída de um amplo Acervo com aproximadamente 23.000 obras, sala para estudo individual; sala de estudos em grupo; videoteca e mapoteca; sala de leitura; gibiteca; núcleo de conectividade com acesso   internet; biblioteca virtual com links e sites contendo periódicos, textos completos e informa es de utilidade pública; biblioteca digital que tem o objetivo de disponibilizar e difundir, de forma online, os Trabalhos de Conclusão de Curso e toda a produ o científica de seus alunos e conta ainda, com terminais para consulta on-line do Acervo.

Na sua fun o de centro dinâmico de recursos para a aprendizagem, centro de informa o, lazer e incentivo   leitura, proporciona   comunidade escolar um espaço alternativo   sala de aula, de convivência, participa o e criatividade. Também auxilia

nas pesquisas e trabalhos científicos.

A Biblioteca, buscando melhoria na qualidade do atendimento aos seus usuários, amplia constantemente seu acervo de livre acesso, constituído de livros, teses, dissertações, periódicos, obras de referência, CD, DVD, fitas de vídeo, mapas e outros materiais audiovisuais e proporciona aos alunos, professores e funcionários, os serviços próprios às suas atividades, incluindo empréstimo e consulta local.

A Biblioteca "Monteiro Lobato" coloca-se à disposição de toda a comunidade para consulta e pesquisa em seu acervo.

O empréstimo de livros é realizado por via eletrônica e todo o acervo cadastrado pode ser consultado via web, na Home Page do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, no link da Biblioteca – Consulta de livros. A consulta ao acervo é feita por meio de 2 terminais específicos para busca on-line e todas as obras seguem o sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD). Para catalogação utiliza-se a tabela AACR2.

Concomitantemente ao acervo, estão disponíveis para consulta 21 periódicos assinados pelo Instituto e 20 doados periodicamente. 11 dos periódicos assinados são de cunho científico.

A Biblioteca possui sala de Informática com uma área total de 19,10 m² com 10 computadores com acesso a Internet , à disposição dos usuários.

Conta também com uma Videoteca com área de 5,40 m² e acervo de 486 fitas de VHS, 315 DVD's, 441 CD's para uso dos professores e servidores como opção didática.

Possui ainda sala de Processamento Técnico com área de 13 m² reservada para o tratamento do material bibliográfico. Este ambiente conta com 2 microcomputadores e 1 impressora monocromática.

Sala de Estudo Individual com área de 50 m² e móveis com 48 repartições individuais para atender a mesma quantidade de alunos simultaneamente.

Sala de Estudos em Grupo com área de 114,60 m² e total de 64 lugares.

A biblioteca possui, também, acesso à rede wireless.

O horário de funcionamento da Biblioteca é:

- segunda a sexta-feira: 7:00 h às 23:00 h
- sábado: 8:00 h às 16:00 h

CEAD

O Centro de Educação a Distância (CEAD) do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho, foi criado como um órgão de apoio e regulamentado em 2010, responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e pela prestação de suporte técnico à execução de atividades na área de Educação a Distância (EaD). O CEAD ainda conta com uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais responsáveis pelo desenvolvimento, gestão e operacionalização dos cursos.



Atualmente o CEAD oferece os cursos técnicos em: Alimentos, Análises Clínicas, Cafeicultura, Informática, Meio Ambiente e Vigilância em Saúde, em diversos polos parceiros distribuídos pelo Sul de Minas Gerais, que compõem a Rede do governo federal Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec). Todos são reconhecidos pelo MEC.

A EaD é uma modalidade de ensino que busca atender a pessoas independente de localização ou tempo determinado, proporcionando um ambiente de mediação no qual a interação e a cooperação são fatores chave para o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem.

Considerando as suas características e peculiaridades, a EaD pode contribuir para uma maior democratização no acesso à educação, apresentando-se também como alternativa à demanda crescente tanto nos ambientes educacionais como no mercado de trabalho.

A EaD apresenta notáveis vantagens sob o ponto de vista da eficiência e da qualidade. Para maximizar essas vantagens utilizam-se estratégias específicas como as tecnologias de informação e comunicação, técnicas de ensino e de criação de cursos, metodologias de aprendizagens, tutoria, acessibilidade, entre outros.

Os cursos do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho na modalidade a distância são ofertados pelo Centro de Educação a Distância (CEAD) em 2009.

Infraestrutura do CEAD

- Uma sala de recepção ampla, onde temos um administrador da plataforma Moodle e uma secretária.
- Três salas de coordenação, sendo cada uma destinada a dois coordenadores.
- Sala de Reunião.
- Dois Banheiros, sendo um masculino e um feminino.
- Uma Cozinha.

O Polo Muzambinho



- Sala de coordenação.
- Dois Banheiros acessíveis a deficientes físicos, sendo um feminino e outro masculino.
- Acessibilidade aos deficientes visuais, com piso tátil.
- Sala de Tutoria com nove computadores.
- Duas salas de aulas amplas para 35 alunos, contendo um computador, e uma TV de 42 polegadas, com Kit opcional para recepção de sinal de satélite.
- Um laboratório de informática contendo 31 computadores, e um retroprojetor.
- Um estúdio para a gravação de vídeo aulas e outros tipos de gravações e edição de vídeos.
- Uma sala ampla de logística de materiais didáticos impressos.

ALMOXARIFADO



Almoxarifado é um importante setor do IFSULDEMINAS – CAMPUS MUZABINHO, e consiste no lugar destinado à [armazenagem](#) em condições adequadas de produtos para uso interno.

O funcionamento do setor de almoxarifado exige o controle do estoque (quantidade, reposição, armazenagem, validade, controle do uso, etc.), mercadorias e produtos (de limpeza, de escritório, serviços, etc.), e entre outras tarefas afeitas ao almoxarife.

Estas funções necessitam observar critérios de:

- Racionalização do almoxarifado deve-se ter em conta o cálculo das quantidades de produtos que se deve possuir em estoque
- Acondicionamento deve-se buscar a otimização das distâncias entre o local de estocagem e onde será usada, a adequação do espaço de guarda com o melhor uso de sua capacidade volumétrica.
- Localização deve-se observar a facilidade em se encontrar aquilo que é procurado, através de etiquetagem por exemplo, a fim de se evitar a entrega errônea de material, o que acarreta problemas no controle, tempo desperdiçado, etc.
- Acurácia, ou exatidão de operação, implica a exatidão das informações de controle com a realidade dos bens armazenados. A inexatidão dos dados provoca falhas de contabilidade, fornecimento, dentre outras.
- Os materiais do almoxarifado devem ser padronizados, para fins de melhor controle das compras (fornecimento), e evitar falhas como a duplicidade de itens no registro, com isso, evitando a falta de materiais em vendas futuras.
- Relatórios de eficiência, a fim de proporcionar otimização do gerenciamento, controle do histórico dos itens, etc.
- Documentação implica a confecção do manual técnico de almoxarifado, em que se defina de modo preciso as normas de identificação dos produtos, inventário, inclusão de novos itens, entre outros.

Horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, das 7 as 11 horas e das 13 as 17 horas.

PATRIMONIO



O Setor de Patrimônio do IFSULDEMINAS -Câmpus Muzambinho funciona no mesmo prédio que o almoxarifado (PN 95)

Horário de expediente: 07:00 às 11:00 e 13:00 às 17:00 de segunda a sexta-feira.

O Setor de Patrimônio é responsável em desenvolver:

- Tombamentos de Patrimônio: o que é um bem considerado patrimônio: todo bem cuja a sua validade seja de mais de dois anos e conste dentro do plano de conta do Governo Federal será considerado um patrimônio da instituição.
- Leilão de Materiais Inservíveis e/ou Anti-Econômicos: O Responsável pelo patrimônio faz conferências periódicas nos setores da instituição afim de verificar se o material consta no local onde o termo de responsabilidade indica e quando notar em algum setor que há algum material que não está sendo utilizado, esteja ultrapassado ou inservível, ele será conduzido para um cômodo chamado desfazimento onde o responsável pelo patrimônio tomará as providências cabíveis, provavelmente um leilão ou doação para outro órgão da administração pública dos materiais, será feito para poder desfazer desses bens que não podem ser doados para pessoas físicas ou jurídicas de direito privado.
- Baixa e Inclusão de Semoventes: todo mês o responsável pelo patrimônio passa nos setores onde contém bens considerados semoventes, sendo o Setor de Zootecnia I (Ovinos e Caprinos), Zootecnia II (Suínos) e Zootecnia III (Bovinocultura de Leite), e faz levantamento juntamente com o responsável para verificar quais animais nasceram e já adquiriram idade suficiente para serem incorporados no patrimônio e verificar também as baixas, mortes ou abates ocorridos naquele mês, feito isso é feito um processo constando de relação de animais incluídos e baixados no referido mês, após o levantamento é solicitado ao médico veterinário da instituição os laudos técnicos de morte ou abate para que sejam montado o processo de baixa e inclusão de semoventes, neste laudo consta o numero de patrimônio do animal, qual a data morte do animal e qual a causa que veio a trazer a óbito, depois de montado o processo contendo todos os passos necessários para a baixa e inclusão de semoventes é passado uma cópia desse processo para que a contabilidade possa realizar os devidos lançamentos contábeis.
- Doação de Bens Considerados Inservíveis para a Instituição: Após a conferência periódica já mencionado , é feito uma divulgação nos meios de comunicação para que caso haja algum órgão da administração pública interessado em algum material é enviado um ofício para o órgão solicitando a doação do mesmo, o diretor encaminha esse ofício para o setor de patrimônio para verificar a possibilidade de atendimento do pedido, juntamente com esse pedido de doação deve constar também qual a justificativa da necessidade daquele equipamento, após o setor de patrimônio emitir um relatório dizendo que o material está disponível para ser doado, é encaminhado para o procurador chefe analisar as veracidades dos atos

praticados até o momento e emissão do respectivo parecer, feito isso é elaborado um termo de doação onde a entidade que passará a ter posse dos bens deverá assinar, é feita também uma nota Fiscal em nome da entidade solicitadora.

- **Inclusão de Bens Imóveis no Patrimônio:** Depois de feita a licitação através de carta convite, tomada de preços ou concorrência que são as três modalidades de licitação que se enquadrariam para licitar obras de engenharia, depois de concluída a obra, o imóvel está pronto para ser incluído no patrimônio da Instituição, são juntados os documentos necessários sobre a obra como, planta, Notas Fiscais, planilhas de medição da obra, Certidão Negativa do INSS da Instituição. Após sintetizados esses documentos é encaminhado um ofício para o Cartório de Registro de Imóveis solicitando que o imóvel construído dentro das dependências da instituição seja averbado, o prazo para averbação demora em média 30 dias. Após realizada a averbação é encaminhada para o setor de contabilidade para que seja feito o lançamento que antes estava lançado como obras em andamento, agora deve ser lançado como imóveis.

PRÉDIO PEDAGÓGICO DE INFORMÁTICA



O Prédio Pedagógico de Informática, localizado no IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho, atende diversos cursos da instituição, entre eles:

- Bacharelado em Ciência da Computação
- Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio
- Técnico em Informática Subsequente
- Técnico em Agropecuária

- Técnico em Alimentos
- Técnico em Enfermagem
- Técnico em Segurança do Trabalho
- Agronomia, dentre outros

Ele é equipado com laboratórios com 30 computadores cada. Os computadores oferecem os ambientes computacionais necessários para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de serem equipados com projetor multimídia e ar-condicionado.

Laboratórios de Programação

São 3 laboratórios de programação com 30 computadores cada. Os computadores oferecem os ambientes computacionais necessários para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de serem equipados com projetor multimídia e ar-condicionado. Nos laboratórios de programação são realizadas as aulas práticas de diversas disciplinas, tais como Algoritmos e Estrutura de Dados, Linguagens de Programação, Engenharia de Software, Banco de Dados, dentre outras. Eles também ficam disponíveis para os alunos desenvolverem seus trabalhos, projetos e pesquisas, além de também serem utilizados para a realização de oficinas, cursos, treinamentos e eventos de competição em programação, tais como a OLIP (Olimpíada Interna de Programação) e a Maratona de Programação.

Laboratório de Redes de Computadores /Sistemas Distribuídos/ Programação Paralela

O laboratório de redes, sistemas distribuídos e programação paralela objetiva o desenvolvimento de projetos de infraestrutura de redes de computadores e aplicação prática dos conceitos debatidos em sala de aula. O laboratório conta com equipamentos que permitem simular redes locais com servidores próprios, redes remotas interligadas através de canais seguros, redes sem fio, serviços de redes, além de outras simulações.

Laboratório de Eletrônica/Sistemas Digitais/Robótica

O laboratório de Eletrônica e Sistemas Digitais funcionam na mesma sala, permitindo o aluno realizar as aulas práticas e desenvolver projetos comuns dessas disciplinas. Conta com todos os equipamentos necessários para cumprir as exigências das

disciplinas como osciloscópios, analisadores digitais, kits de programação e simulação de sistemas de automação e de circuitos digitais, etc.

Laboratório de Hardware

O Laboratório de Hardware se trata de um laboratório de suporte para os Cursos Técnicos e o Curso de Ciência da Computação do IFSULDEMINAS Câmpus Muzambinho. Este Laboratório possui máquinas nas bancadas laterais e na bancada central. As máquinas das bancadas laterais são utilizadas para instalação e configuração de softwares e testes de ferramentas de suporte. As máquinas da bancada central são utilizadas para montagem e desmontagem bem como para realização de testes de equipamentos e ferramentas de manutenção. O Laboratório de Hardware conta com uma estrutura que é mantida graças ao Projeto de Reaproveitamento e Reuso de Equipamentos de Informática e com o apoio de outros Projetos de Extensão e eventos como Gintec e Semana da Computação. Os computadores arrecadados nos Projetos e Eventos passam por uma triagem para verificar o que pode ser reaproveitado ou não. Esta triagem é feita por estagiários e alunos voluntários que aplicam na prática os conceitos aprendidos nas aulas de Montagem e Manutenção. Os equipamentos reaproveitados são utilizados para manutenção do mesmo e em projetos de assistência social. Em suma, este Laboratório tem colaborado de maneira contínua para sustentabilidade e para inclusão digital de pessoas na cidade de Muzambinho-MG.

Ambientes de Pesquisa

Os ambientes de pesquisa estão disponíveis para que os alunos e docentes realizem atividades ligadas aos projetos de pesquisa cadastrados no NIPE - Núcleo de Pesquisa e Extensão do Câmpus Muzambinho, bem como atividades relacionadas aos trabalhos de conclusão de curso. O ambiente é amplo e organizado para contribuir com a colaboração e a interação entre os seus usuários.

A sala de Pesquisa 1 está localizada na sala 24 - Terceiro Andar - Prédio Pedagógica de Informática.

Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)

O IFSULDEMINAS câmpus Muzambinho conta com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) que é responsável pela infra-estrutura de todos os laboratórios

utilizados no curso Ciência da Computação. Ao NTI cabe a instalação e manutenção de todos os laboratórios e apoio durante suas atividades.

Salas de Aula

O curso conta com 3 salas de aulas equipadas com ar-condicionado, cadeiras e projetor multimídia.

RESTAURANTE E INSTALAÇÕES



A cozinha, restaurante e almoxarifado ocupam uma área construída de 629,50 m², com capacidade operacional atual de 1.200 refeições/dia.

Os ambientes são equipados com mesas, cadeiras, geladeira, panelas de pressão industrial, fogão industrial, exaustor, máquina de lavar louça, sala para preparo de carnes, vegetais e conjunto de caldeirões linha hotel.

Compõe também este setor a Panificadora, equipada com máquinas, forno, mesa, estufa e balança.

○ PRÉDIO ADMINISTRATIVO



Composto por profissionais habilitados a gerir administrativamente as mais diversas atividades necessárias para a formalização do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, o prédio administrativo possui 14 salas.

O prédio administrativo é dividido em:

-
- sala do Diretor de Administração e Planejamento;
 - banheiro
 - Cantina
 - Coordenadoria Geral de Administração e Finanças,
 - Recepção e Telefonista
 - Gabinete da direção,
 - Assessoria de Comunicação,
 - Sala de Reuniões,
 - Núcleo de Tecnologia da Informação,
 - Unidade de Processamento de Dados,
 - Coordenadoria Geral de Recursos Humanos,
 - Setor de Compras

Com aproximadamente 33 funcionários distribuídos em suas respectivas áreas, o Câmpus Muzambinho conta com essa estrutura para determinação de ações em razão das atividades financeiras e distribuição de verbas, organização do sistema de informática e gestão do servidor da Instituição, e para melhor atender ao corpo docente, funcionários efetivos e terceirizados e realizar a manutenção da infraestrutura da escola.

Essas funções são as responsáveis pelo bom funcionamento da Instituição e pelo estreitamento das relações entre corpo administrativo e alunos, de forma que o Câmpus seja para o discente, uma forma de acesso a informações e conhecimentos sobre educação, ciência e tecnologia.

O prédio administrativo, portanto, reúne os funcionários responsáveis pela gestão da escola em sua totalidade. Nesse sentido, recursos humanos e materiais, além da divulgação das atividades realizadas por cada departamento, são efetivadas nesse setor.

Dessa forma, cabe ao setor administrativo, realizar suas atividades voltadas para quaisquer outros departamentos, atuando de forma a contribuir com a oferta de cursos presenciais, a distância e do PRONATEC.

Atualmente o Câmpus Muzambinho conta com um total aproximado de 25 edificações que comportam os setores de Avinocultura, Agricultura, Caprinocultura e

Ovinocultura, CeCAES, PROEJA, Olericultura, Estação de Tratamento de água, Laboratório de Solos, Complexo de Informática, CEAD, Fruticultura e Silvicultura, Setor de Beneficiamento de Café, Suinocultura, Laboratório de Bromatologia, Engenharia Agrônômica, Prédio Pedagógico do Café, Setor de Mecanização, Laboratório de Segurança do Trabalho, Bovinocultura de Corte e Cunicultura, Secretaria de Registros Escolares, Poliesportivo, Prédio Pedagógico, Alojamentos, Biblioteca, Refeitório, Campo de Futebol, Cooperativa e Agroindústria.

Como parte do projeto de expansão do Câmpus Muzambinho, há várias outras construções em desenvolvimento visando ampliar ainda mais o acesso e o número de alunos que poderão ser recebidos pela escola.

Cabe ainda ao setor administrativo a divulgação e assessoria de imprensa de todas notícias, pesquisas, eventos e novas tecnologias desenvolvidas no Instituto e a organização de atividades extracurriculares e workshops que envolvam a comunidade de toda região levando conhecimento e informação a todos.

SETOR PEDAGÓGICO

O Setor Pedagógico do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, conta com uma área de 2.245 m² destinada ao setor pedagógico, abrangendo as seguintes instalações:



Vista parcial do “H”

SECRETARIA DE REGISTROS ESCOLARES

Destinada ao cadastro, transcrição, manutenção e emissão de registros escolares dos que frequentam ou frequentaram a Escola. O ambiente de trabalho está informatizado com o software GIZ.

Horários de funcionamento:

	Manhã	Tarde	Noite
Segunda-Feira	07:00 - 11:00	13:00 - 17:00	18:00 - 22:00
Terça-Feira	07:00 - 11:00	13:00 - 17:00	-
Quarta-Feira	07:00 - 11:00	13:00 - 17:00	18:00 - 22:00
Quinta-Feira	07:00 - 11:00	13:00 - 17:00	18:00 - 22:00
Sexta-Feira	07:00 - 11:00	12:30 - 16:30	-

SEÇÃO DE INTEGRAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE – SIEC

A Seção de Integração Escola/Comunidade – SIEC é a responsável da Instituição:

- Pela celebração dos convênios para realização de estágio obrigatório de todos os cursos;
- Pela elaboração de editais para os estágios remunerados não obrigatórios;
- Pelo controle de frequência e documentos dos estágios remunerados não obrigatórios;
- Pelo recebimento e arquivamento dos formulários de estágio obrigatório de cada aluno;
- Pelos cadastramentos de atividades educativas/culturais promovidas pelos cursos e a emissão dos certificados aos alunos e palestrantes.
- Pela programação de visitas técnicas organizadas pelos docentes de cada curso.
- Pela divulgação de ofertas de estágio remunerado e vagas de emprego que chegam até o Câmpus.

SEÇÃO DE REPROGRAFIA

Destinada à confecção de provas e apostilas, equipada com máquinas fotocopadoras a disposição dos professores.

SEÇÃO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - SOE

A SOE conta com um coordenador da seção no Câmpus. Neste setor, o estudante terá o apoio necessário para conhecer seu modo e ritmo de trabalho, orientações de estudo e planejamento de suas atividades, distribuição do seu tempo etc.

Na SOE você pode também obter ajuda quanto ao acompanhamento da sua vida escolar como notas, frequência, desempenho em sala de aula e outros.

Nesta seção, você pode contar com a ajuda de funcionários para avaliar seus pontos fracos, estabelecer um plano de estudos e como compreender cada disciplina.

SEÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL

A seção de Serviço Social do Câmpus é composta por duas Assistentes Sociais. As ações realizadas pelas profissionais, além das já previstas na Lei de Regulamentação da Profissão 8662/93 são:

- Orientação de discentes, suas famílias e comunidade acerca de seus direitos e deveres (normas, códigos e legislação);
- Realização de visitas domiciliares e atendimentos individuais quando se fizer necessário;
- Realização de trabalhos em grupos;
- Acompanhamento dos discentes na sua trajetória acadêmica, em possíveis situações de evasão, dificuldade de relacionamento/convívio social e outras situações que venham atrapalhar o seu rendimento acadêmico;
- Identificação da situação de vulnerabilidade social e realização de encaminhamentos para os programas desta Política, bem como articulação com os serviços da rede socioassistencial local.

O Serviço Social na Instituição orienta-se, sobretudo, no fortalecimento das potencialidades dos discentes, oportunizando espaços diferenciados de escuta, aprendizagem e construção coletiva de projetos que venham ao encontro das demandas. Para tanto, o profissional prioriza suas ações de trabalho em conjunto com outros profissionais, de modo interdisciplinar.

NAPNE (NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS)

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é uma proposição da Secretaria de Educação Tecnológica e Profissional do Ministério da Educação (SETEC/MEC), através do Programa Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (Programa TECNEP). O objetivo da iniciativa é consolidar uma política de educação inclusiva nas Instituições Federais de Ensino, atendendo o propósito da inclusão escolar, atuando diretamente no contexto escolar, disseminando conceitos, divulgando experiências e sensibilizando as comunidades escolares para a questão das necessidades específicas.

Os NAPNEs têm a finalidade desenvolver ações de implantação e implementação do Programa TECNEP e de políticas de inclusão em cada instituição pertencente a rede federal de ensino, conforme as demandas existentes.

O IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho possui um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). O NAPNE é um órgão que foi institucionalizado no IFSULDEMINAS em 09 de Fevereiro de 2012, através de portaria homologada pelo Diretor Geral do Câmpus Muzambinho, Professor Luiz Carlos Machado.

Os objetivos gerais do NAPME são de articular programas que promovam a inclusão sociodigital de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, buscando o respeito às diferenças e a igualdade de oportunidades.

Como apoio aos docentes são oferecidos curso sobre direitos e deveres de professores e alunos com necessidades especiais

O apoio aos discentes é ofertado em auxílio ao processo de inclusão de alunos PNE's. - Treinamentos em softwares específicos para uso dos alunos portadores de necessidades visuais. Contratação de profissional cego para auxiliar neste processo de inclusão dos alunos PNE's e também no apoio aos professores. Também é ofertado apoio aos Familiares com reuniões com familiares de alunos PNE's.

As ações gerais são: - auxílio no processo seletivo (edital, adaptação de provas, acompanhamento dos alunos PNE's durante as provas). Comemoração do Dia Internacional das Pessoas Portadoras de Necessidades de Deficiência, 3 de Dezembro

Ações Futuras estabelecidas serão: adaptação de material pedagógico. A análise da acessibilidade do site do Câmpus Muzambinho e adaptação do mesmo. Cursos permanentes: Atividades Físicas e Informática Adaptada.

O NAPME também conta com os serviços de um psicólogo.

COMISSÃO PERMANENTE DE PROCESSO SELETIVO (COPESE)

A COPESE é a responsável pelo ingresso dos alunos no IFSULDEMINAS. Ela é presidida pelo Diretor de Ingresso do IFSULDEMINAS, com sede na Reitoria, em Pouso Alegre.

Seu organograma consiste em; Presidência; Coordenação de Câmpus; Coordenação de Processamento de Dados e Coordenação de Divulgação.

No Câmpus a COPESE é constituída:

Um coordenador geral, um coordenador Técnico-pedagógico, um membro da secretaria, um assistente social, um membro da comunicação e um membro de apoio logístico.

No ano o IFSULDEMINAS oferece duas oportunidades para ingresso de alunos. No meio do ano para o segundo semestre e no final de ano para as vagas do próximo ano.

A Comissão administra todo o processo seletivo de ingresso dos alunos dos cursos técnicos e superiores, como também as vagas através do SiSU.

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

O laboratório está equipado com equipamentos modernos, incluindo microscópios, lâminas e lamínulas para preparação de material e técnica de coloração, lâminas permanentes para as aulas diversas do curso, além de microscópio acoplado a um sistema de vídeo, permitindo a visualização do material trabalhado para toda a turma e permitindo uma aula que efetive os objetivos propostos.

O laboratório conta com bancadas embutidas com armários e gavetas para materiais de pesquisa, reagentes e equipamentos, pias de alumínio para limpeza e assepsia; armários, kits de lâminas permanentes, diversas vidrarias e reagentes e lupas.

O mesmo será utilizado tanto em aulas teóricas como práticas, além de estrutura física para o desenvolvimento de pesquisas. Permite a lotação de 30 alunos, possuindo todo o material didático proposto pelas disciplinas correlacionadas.

LABORATORIO DE ENFERMAGEM

O laboratório de enfermagem tem capacidade para 40 alunos. Composto por 40 cadeiras, 7 bancadas azulejadas com pia e torneira, balcões em toda sua extensão com armários embutidos para guarda de equipamentos e materiais. Sala interna com 2 armários e uma bancada com armário embutido para guarda de equipamentos e materiais.

COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO (CGE)

Cabe ao CGE:

- Substituir o Diretor Desenvolvimento Educacional, nos seus impedimentos;
- Encaminhar ao Diretor de Desenvolvimento Educacional expediente com deliberações dos órgãos que dependam da aprovação desta;
- Elaborar o plano anual de atividades, em harmonia com as Coordenações de Cursos;
- Fiscalizar o cumprimento do Regimento Escolar e a execução dos programas e horários;
- Propor ao Diretor de Desenvolvimento Educacional, às Coordenadorias e ao Colegiado de Curso as medidas que entender necessárias ao bom andamento dos

trabalhos escolares e ao fiel cumprimento dos objetivos do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho;

- Assegurar o cumprimento da legislação em vigor, bem como dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas da administração superior;

- Encaminhar ao Diretor de Desenvolvimento Educacional as propostas de admissão, afastamento ou desligamento do pessoal docente e/ou técnico administrativo; contratados conforme legislação vigente;

- prestar informações à comunidade escolar;

-participar da elaboração do Projeto Pedagógico do Instituto;

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

O Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional é órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho.

Em suas ausências e impedimentos o Diretor de Desenvolvimento Educacional será substituído pelo Coordenador Geral de Ensino, indicado pelo Diretor Geral.

O Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional é designado pelo Diretor Geral, com mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzido.

São atribuições do Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional:

I - Representar o IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho, junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;

II - Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Coordenadorias;

III - Encaminhar ao Diretor Geral expediente com deliberações dos órgãos que dependam da aprovação deste;

IV - Elaborar o plano anual de atividades, em harmonia com o Coordenador Geral de Ensino e o Conselho de Coordenadorias;

V - Propor ao Diretor Geral, Coordenador Geral de Ensino, ao Conselho Superior, ao Conselho de Coordenadorias e ao Colegiado de Curso as medidas que entender necessárias ao bom andamento dos trabalhos escolares e ao fiel cumprimento dos objetos do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho.

VI - Zelar pela execução e cumprimento das deliberações aprovadas pelos demais órgãos do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho.

VII - Encaminhar ao Diretor Geral, as propostas de admissão, afastamento ou desligamento do pessoal docente e/ou técnico administrativo contratos, conforme legislação vigente;

VIII - Zelar pelo cumprimento dos itens dos instrumentos de avaliação dos cursos superiores do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho.

IX – Substituir o Diretor Geral nos seus impedimentos;

X – Expedir normas e regulamentos internos, bem como delegar poderes;

XI – Cumprir e fazer cumprir o presente Regimento.

SALA DOS COORDENADORES

Sala para coordenadores de cursos, onde ocorre o atendimento docente e discente

GABINETE DOS PROFESSORES

15 salas individuais para os docentes realizarem para atendimento aos discentes contendo em cada sala 01 mesa e 3 cadeiras

SALA DE PROFESSORES

Sala coletiva para os professores, contendo mesas, cadeiras, escaninhos, área com TV, copa, banheiros e laboratório de informática contendo 08 mesas, 12 computadores e 12 cadeiras e 1 impressora

AUDITÓRIO

Auditório com capacidade para 250 pessoas, destinado a fins diversos, equipada com ar condicionado, iluminação setorizada, tribuna, equipamentos de som com microfones, computador, com acesso a internet e datashow e 2 púlpitos.

SALAS DE AULAS

Nove salas de aula equipadas com: 40 carteiras universitárias, mesa para professor com computador e acesso a internet, datashow, quadro branco.

BANHEIROS PARA OS DISCENTES

O prédio pedagógico conta com 01 sanitário femininos e 01 masculinos para os discentes, contendo em cada um deles 3 banheiros comuns e 1 adaptado a portadores de necessidades especiais.

ACESSIBILIDADE

Adaptando a nossa realidade, de acordo com a Lei Federal nº 10.098/2000, que determina a promoção da acessibilidade das pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, através da eliminação das barreiras existentes no espaço da instituição e nas edificações, para assegurar o direito de ir e vir, que é de todos nós igualmente, e promover a equiparação de oportunidades daquelas que se encontram em situação de desvantagem.

A instituição vem promovendo a adequação dos locais com a instalação do piso tátil, rampas de acesso, corrimãos e banheiros adaptados, vagas nos estacionamentos com sinalização específica no Câmpus.

COOPERATIVA-ESCOLA



A Cooperativa Escola dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho Ltda – COOPAM, foi fundada em 20 de abril de 1971, com o intuito de ser um órgão de apoio aos alunos dentro da Escola, tendo como objetivos principais: educar os alunos dentro dos princípios cooperativistas servindo como instrumento operacional dos processos de aprendizagem; apoiar a escola em sua ação educativa, fornecendo a prática e a fixação dos conhecimentos; promover a defesa econômica dos interesses de seus associados; além de, realizar a comercialização dos produtos agropecuários decorrentes do processo ensino aprendizagem.

A Cooperativa é composta por alunos, sendo que todos maiores de 12 anos, regularmente matriculados na Escola, podem se associar. A Administração também é feita por eles, tendo todos os maiores de 18 anos, o direito de participar dos Conselhos de Administração ou Fiscal. A cada ano, até o dia 31 de Março, ocorre a Assembléia Geral Ordinária, para prestação de Contas do Exercício Anterior e Eleição da nova Direção. Atualmente o Presidente da Cooperativa é Washington Bruno Silva Pereira, aluno dos Curso Formação Pedagógica Docente.

A Cooperativa conta também com o orientador Dorival Alves Neto, cuja função é orientar os alunos na busca da defesa dos direitos dos associados, bem como melhoria na qualidade do processo ensino aprendizagem, com o contador Alencar de Souza, a secretária Alessandra Aro Ribeiro da Silva e também com Vanderlei Roberto Conceição, responsável pelo Posto de Venda.

No posto de Venda são comercializados os produtos excedentes da escola, originários do processo de ensino aprendizagem, tais como, iogurtes, doces, queijos, geléias, mel, ovos, frutas, verduras, legumes, cera, além de carnes bovina, suína, frangos, coelhos e caprinos. Estes são comercializados ao preço de mercado, no entanto os associados tem desconto na compra destes ou de outros produtos.

O posto de Venda assim como o escritório da Cooperativa, funciona de segunda a quinta feira, das 7 as 11 da manha, das 13 as 17 horas da tarde, na sexta feira, o horário é das 7 as 11 horas no período da manhã, e das 12:20 as 16:30 horas, sendo que no sábado os produtos da escola são comercializados na feira municipal.

Junto a Cooperativa está a Coordenação Geral de Produção e Pesquisa, que esta ligada diretamente a todos os setores produtivos da escola, esta tem como coordenador o professor Celso Spaggiari de Souza.

A COOPAM, tem ligação direta com a Direção Geral da escola, a qual tem apoiado esta em todas atividades esportivas, recreativas, educativas e culturais, promovidas visando a melhor integração dos alunos com a comunidade escolar.

A Cooperativa-Escola tem uma área total construída de 192,34 m² destinadas a:

1. Posto de vendas com área de 77,50 m², equipado com uma câmara fria de 15,56m².
2. Sala de Coodenação e Contabilidade com área de 39,50 m²
3. Sala da Diretoria com área de 12,20 m²
4. Instalações da FAET - Fundação de Apoio ao Ensino Tecnológico - com área de 30,0 m². Obs: O ecritrio da FAET, estará voltando para este local em breve.
5. Cozinha com área de 5,97 m²
6. Banheiro com área de 2,71 m²; corredor de circulação com área de 5 m²
7. Área externa para o motor da câmara fria com área de 9,25 m².

8. Área total construída: 201,25 m².

9. Área útil total: 188,54 m².

Estamos ampliando a area do posto de venda, em 40 m², onde ficara a camara fria , bem como funcionara como deposito para os produtos vindos dos diversos setores

LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SOLOS E TECIDO VEGETAL



O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal possui uma área de 178,67m², divididos em amplas salas: para recepção, para amostragem de solos, análise de pH, análise química, depósito de reagentes, para fotometria e pesagem, para destilação de nitrogênio, para amostragem de tecido vegetal e para espectrofotometria de absorção atômica.

O Laboratório realiza as seguintes análises: - Solos (macro e micronutrientes, Enxofre, Fósforo Remanescente, textura (argila, areia e silte)

Tecido Vegetal

O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal utiliza-se do software para cálculos e emissão de laudos referentes às análises de solos e tecido vegetal. Participa anualmente de Programas de Controle de Qualidade como PROFERT/MG (referente às análises de solo) e PIATV (referente às análises de Tecido Vegetal) adquirindo os certificados e selos de controle de qualidade. Sua atual capacidade operacional é de 7000 análises de solos por ano.

SETOR DE TRATAMENTO DE ÁGUA



A Estação de Tratamento Água tem uma vazão de 8,0 l/s. A área é dividida em:

- Sala de controle de bombas
- Sala para estoque de produtos químicos.
- Banheiro.
- Duas caixas com capacidade para 60.000 l para armazenamento de água tratada.

UNIDADE EDUCACIONAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS AGROPECUÁRIOS - BIODIGESTORES



Conjunto de biodigestores tubulares de fluxo contínuo, em laminado de PVC, com capacidade 300 m³ cada de resíduos e potencial para produzir 19.710 m³ de biogás por ano que convertido em energia tem potencial de 25.9150 KWh.

Atualmente, o biogás está sendo utilizado *in natura* na caldeira da agroindústria.

A energia tem contribuído de forma determinante para o desenvolvimento mundial nos mais diversos setores, e na maioria das vezes causam grande impacto ambiental. Neste intuito o Câmpus Muzambinho, devido a sua grande preocupação

com o Meio Ambiente também é pioneira na implantação de mecanismos para obtenção de Energias Renováveis. Implantado desde março de 2008 os minibiodigestores reciclam toda a matéria orgânica dos resíduos através da biodigestão anaeróbia e geram como subprodutos o BIOGÁS que é utilizado na caldeira da agroindústria e usina de Biocombustível, como perspectivas para utilizações futuras nos fogões do refeitório.

COORDENADORIA GERAL DE ATENDIMENTO AO EDUCANDO – CGAE

Compete à Coordenação Geral de Atendimento ao Educando planejar, orientar, acompanhar e supervisionar as atividades de atendimento ao corpo discente, proporcionando aos alunos um ambiente e condições adequadas ao seu processo de aprendizagem.

Fazem parte dessa Coordenadoria os seguintes Setores: Seção de Acompanhamento ao Educando, Setor de Saúde, Setor de Alimentação e Nutrição, Lavanderia, Esportes e Seção de Artes e Cultura.

A Seção de Acompanhamento ao Educando é responsável pela manutenção dos alojamentos masculino e feminino, ofertando serviço de lavanderia e o auxílio de vigias noturnos.

O Setor de Saúde presta serviços de atendimento de primeiros socorros, verificação de pressão arterial, curativos e encaminhamentos de alunos para médicos ou hospitais, quando necessário.

O Setor de Alimentação e Nutrição é responsável pela cozinha e refeitório e oferece aos discentes quatro refeições diárias.

O Setor de Esportes oferece atividades extraclases, com treinamentos esportivos nas diversas modalidades como vôlei de quadra, vôlei de areia, futebol de campo, futebol de salão, handebol, basquete, entre outros, aulas de judô, participação em jogos escolares, academia de musculação e aulas de fitness.

O Setor de Artes e Cultura oferece aulas de música: Violão, coral, fanfarra, seções de cinema, artesanatos.

O horário de atendimento na CGAE é de 24 horas.

Prefeitura



SETOR DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS DO CÂMPUS MUZAMBINHO

O setor desenvolve projetos arquitetônicos e acompanhamos a execução das obras que são executadas por meio de licitação no Câmpus.

Fiscaliza as obras, exigindo qualidade nos serviços e materiais.

Faz medição do que foi executado.

Aprova ou reprova serviços.

Fiscaliza Contrato que temos com uma empresa de projeto.

Elabora projetos básicos, para Licitação Composto de projetos arquitetônicos, memorial descritivo, planilha orçamentária e Cronograma físico financeiro.

FÁBRICA DE RAÇÃO

O prédio destinado à fábrica de ração ocupa uma área de 170,95m², com depósito de matéria-prima para elaboração de ração.

- 01 Moinho de grãos, 01 Elevador de grãos e 01 Depósito de grãos desintegrado com capacidade 1.000 kg
- 01 Silo com capacidade para 60 toneladas e 01 Compressor de ar.
- 01 Balança automática dosadora com capacidade para até 1.000 kg.
- 01 Misturador de ração capacidade 1.000 kg.
- 01 Mesa transportadora.

UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO ANIMAL

UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO ANIMAL I

. AVICULTURA DE POSTURA



- Capacidade total de animais/box: 1.250 aves;
- Número de boxes: 4;
- Número total de aves em produção (plantel atual): 3.464 aves;
- Produção média de ovos (Galinhas Isa Brown): 2.847 ovos/dia;
- Fotoperíodo de 17 horas de iluminação;
- Ração consumida (560 Kg/dia ~ 14 sacos de 40 Kg/dia).

AVICULTURA DE CORTE



CUNICULTURA



O Setor de Cunicultura dispõe de um galpão de 300 m², do tipo aberto, com sistema de cortinas e gaiolas do tipo plano único, dispostas em 3 fileiras, sendo duas simples e uma dupla. Os comedouros são do tipo semi-automático e os bebedouros automáticos, sendo 1 de cada/gaiola. As gaiolas possuem medidas de 0,80 x 0,60 x 0,45m (comprimento, largura e altura), onde são alojados um total de 70 matrizes e 12 reprodutores, em gaiolas individuais e capacidade para 330 animais de recria, estes em gaiolas coletivas. Todos os animais recebem dieta balanceada através de ração peletizada, bem como suplementação em fibras por forrageiras específicas. Os manejos reprodutivo e sanitário, ocorrem semanalmente, através da utilização de técnicas e produtos específicos para tal. Os machos são adquiridos de criatórios idôneos de 2 em 2 anos, para reposição dos mais velhos, bem como para evitar a consanguinidade no plantel. São criados animais das raças Nova Zelândia Branca e Vermelha, Califórnia, Chinchila e Borboleta, todas com aptidão para produção de carne. A produção ao longo do ano de filhotes para recria, esta em torno de 1.300 animais, que são comercializados vivos ou abatidos e, apenas as melhores fêmeas são retidas para reposição do plantel.

Instalações

- Área do prédio de 30 m de comp. x 9 m de larg.;
- Depósito de ração e ninhos com área de 4,5 m de comp. x 9m de larg.;
- Área de gaiolas: 25,5 m de comp. x 9 m de larg.;

CAPRINOVINOCULTURA



Tanto os caprinos quanto os ovinos do rebanho da Câmpus, são criados juntos em um mesmo galpão, de 770 m², que é dividido em 11 baias coletivas, 01 berçário, sala para depósito de ração, ferramentas, medicamentos e outros equipamentos; local para ordenha manual e sala de processamento e armazenamento de leite. Os caprinos são mantidos em sistema intensivo de produção, confinados nas baias. Já os ovinos são mantidos em sistema semi-intensivo permanecendo nas baias somente durante o período noturno. No período diurno, pastejam em uma área de 07 ha em sistema de

piquetes rotacionados, totalizando 12 piquetes das gramíneas do tipo Mombaça e *Braquiária decumbens*.

A dieta de todo o rebanho consiste de rações e suplementos minerais específicos para cada espécie e categoria, bem como de silagem de milho como volumoso. Esta é armazenada em 02 silos do tipo trincheira, com capacidade para armazenamento de 30 toneladas (cada), para manutenção do rebanho por um ano. A dieta dos filhotes do berçário é composta além de ração específica, também de feno de alfafa que é comprado e armazenado em pequenas quantidades no próprio galpão. E, para manejo do rebanho, o setor dispõe de um curral de manejo, com seringa, brete, baias e embarcadouro para os animais.

Os caprinos são mantidos em 05 baias coletivas, de 31 m² (cada) com 04 animais, totalizando 20 cabras com aptidão leiteira da raça Sannen, mais 2 bodes da mesma raça, que são mantidos em baias individuais, em instalação apropriada, distanciada 100 m do galpão. As demais baias são ocupadas pelos ovinos, sendo 04 baias de 66 m² (cada) com capacidade para alojar 40 animais adultos em cada baia e 02 baias de 31 m² que alojam os animais de recria e os reprodutores. Os caprinos são acasalados em sistema de monta natural, utilizando-se da estação de monta conforme necessidade produtiva. A inseminação artificial em tempo fixo ocorre esporadicamente com o intuito de produzir fêmeas para reposição do rebanho.

Atualmente o rebanho de ovinos possui 108 matrizes da raça Santa Inês e 4 reprodutores, sendo 2 da raça White Dorper, 1 Dorper e 1 Santa Inês e, 52 cordeiros para o abate (flutuante). Os animais são acasalados em sistema de monta natural, utilizando-se da estação de monta conforme necessidade produtiva.

O rebanho ovino do Câmpus possui registro na Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) desde 2007.

O leite de cabra produzido ao longo do ano é comercializado na Cooperativa do Câmpus, sendo que a produção média gira em torno de 25 litros/dia. Os cordeiros produzidos são comercializados vivos ou abatidos, conforme necessidade, perfazendo uma média de 135 cordeiros/ano.

Instalações

- Galpão com área total de 66,0 m de comp. x 8,0 m de larg.;
- Depósito de ração de 30,0 m²;
- 1 banheiro masculino/feminino de 3,0 m de comp. x 3,0 m de larg.;
- Área de circulação 8,0m x 3,0 m;
- Corredor: 60 m de comp. x 0,65m de larg.;
- Sala de leite: 3,0 m x 3,0m;
- Sala de ordenha: 5,0 m x 3,0 m, para 2 animais por vez;
- Maternidades I e II (ambas): 7,0 m de comp. x 3,0 m de larg.;

Proeja



Edificações



LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA E DESENHO TÉCNICO

POSTO METEOROLÓGICO



A estação meteorológica tem sensores de pressão atmosférica, precipitação, temperatura, umidade relativa, radiação solar e anemômetro. A marca do equipamento

é DAVIS e os dados são transmitidos para um receptor que comunica com o site do IFSULDEMINAS, onde podem ser consultados on line.

UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO ANIMAL III

BOVINOCULTURA LEITEIRA



Instalações

- Curral com uma área de 938 m₂, subdividida em ambiente para alimentação.
- Sala de espera.
- Sala de ordenha.
- Sala de recepção e conservação de leite.
- Escritório, banheiro masculino e feminino.
- Sala de ferramentas.
- Sala de farmácia.
- Laboratório contendo 02 botijões com sêmen.
- 01 Galpão com 121 m₂ para armazenamento de alimentos volumosos.
- 01 Galpão com 86,82 m₂ para armazenamento de alimento concentrado.
- 03 Silos tipo cisterna, com capacidade de 30 toneladas de silagem cada, 2 trincheiras com capacidade de 128 e 108 toneladas.
- Uma área de 2290 m₂ para silos de superfície para 4 silos com capacidade de 80 toneladas cada.
- 10 abrigos para bezerros ao ar livre ocupando área de 280 m₂.
- 01 área de 230 m₂ para recria de bezerras.
- 01 área de 900 m₂ para novilhas.
- 01 área de 295 m₂ para vacas em final de gestação.
- 01 área de 1500 m₂ para exercício muscular destinadas às vacas em lactação.
- 01 área de 1800 m₂ para confinamento de novilhos.
- 01 área de 490 m₂ para vacas do curso de inseminação artificial.
- 02 Esterqueiras de 32 m₂ para recebimento de dejetos.
- 01 Sala de aula com 46,69 m₂.
- 35 Carteiras tipo universitária.
- Um alojamento com quarto de 198 m₂ com 16 beliches, cozinha e uma sala.

BOVINOCULTURA DE CORTE



O Curral de manejo: o curral de manejo é confeccionado em madeira tratada, fechada com cordoalha de 06 mm em toda sua extensão e pavimentado com blocos de concreto. É dividido em dois quadrantes de manejo, com capacidade para manejar 50 animais por vez.

Áreas de pastagens

- 03 pastos em Braquiária decumbens com área média total de 24 hectares.
- 01 semi-confinamento para 40 animais.

UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO VEGETAL

UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO VEGETAL I

VIVEIRO DE MUDAS DE HORTALIÇAS

Possui uma área de 126 m², com bancadas baixas, suporte de madeira e sustentação de fios de aço. Possui ainda um sistema de irrigação por micro-aspersão, um injetor de fertilizante com capacidade para até 3015 mudas/dia, hoje operando com uma produção de 500 mudas/dia que é destinado ao cultivo convencional, cultivo protegido e hidroponia, para fins pedagógicos.

HIDROPONIA



Estão instalados dois sistemas de operação:

- Hidroponia NFT (nutrient film technique) trabalhando em três estágios de desenvolvimento.
- Hidroponia em vaso.

CULTIVO PROTEGIDO EM SOLO



A infraestrutura é composta de três ambientes protegidos e cada um possui um conjunto de irrigação e aplicação de fertilizantes independentes, compostos de um reservatório e conjunto moto-bomba.

CULTIVO CONVENCIONAL



A área cultivada é de 13.000 m². Parte desta área é cultivada com o sistema de mulching.

Instalações

Sala de aula com capacidade para 40 alunos.

Banheiros masculino e feminino.

Escritório para técnicos.

Sala de ferramentas.

Deposito de fertilizantes.

Área de processamento mínimo de limpeza de hortaliças abastecido com água tratada.

Reservatório de água para irrigação com capacidade de 25000 litros com água não tratada.

Área total do viveiro: 8.000 m²

Área construída e coberta: 100 m²

Área sombreada artificial (sombrite): 180 m²

Área proposta a ser ocupada com mudas: 6.000 m²

Canteiros em alvenaria: 520 m²

UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO VEGETAL III



Nesta Unidade Educativa de Produção, o IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, desenvolve os projetos por meio de parcerias estabelecidas com o Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais e com a Prefeitura Municipal de Muzambinho.

UNIDADE GUAXUPÉ



A Unidade Guaxupé é composta por uma propriedade rural, localizada entre os municípios de Guaxupé e Guaranésia. A propriedade possui área de 80 hectares, divididas em:

- 23 ha de mata nativa.
- 20 hectares de pasto.

- 7 ha de área para plantio de milho para silagem.
- 10 ha de café.
- 01 casa sede.
- 01 escritório.
- 4 casas de colonos.
- 03 barracões.
- 01 terreiro.
- 01 curral para manejo dos animais.

16- SERVIDORES TÉCNICO - ADMINISTRATIVO

Servidores Técnico-Administrativo	Setor
Altieres Paulo Ruela	Seção Mecanização Agrícola/ Coord Geral Produção e Pesquisa
Andréa Cristina Bianchi Léo	Compras, Contratos e Convênios
Andréia Mara Vieira	Coordenação Geral de Recursos Humanos
Andréia Montalvão da S. Salomão	Compras, Contratos e Convênios
Antônio Carlos Marques	Usina Hidrelétrica
Antônio Luiz Pinto	Usina Hidrelétrica
Antônio Martins Cândido	Coordenadoria Geral de Atendimento ao Educando - CGAE
Armando dos Santos Quirino	Seção de Compostagem
Carlos Alberto Noronha Palos	Agroindústria
Carlos Eduardo Pereira	Psicologia
Carlos Esaú dos Santos	Coordenadoria de Integração Escola Comunidade / COPESE
Carlos Guida Anderson	Diretor Administração e Planejamento
Celso Salomão dos Reis	Serviços Gerais / Veículos
Clarissa Benassi G. da Costa	Biblioteca
Cláudio Antônio Batista	Seção de Compras
Cláudio Roberto Fernandes	Compras, Contratos e Convênios
Cleber Ribeiro Leite	Usina Hidrelétrica
Cleciara Alves de O. Rangel	Assessoria de Comunicação
Clélia Mara Tardelli	Assistência Social
Cristiano Lemos Aquino	Biblioteca
Dorival Alves Neto	Cooperativa-Escola
Elton Douglas Bueno Silva	Biblioteca
Fábio de Oliveira Almeida	Patrimônio / Seção de Compras
Fernando Antônio Magalhães	Assessoria de Comunicação
Fernando Célio Dias	Assessoria de Comunicação
Genercí Dias Lopes	Zootecnia I (pequenos animais)

Gentil Luiz Miguel Filho	Agricultura III (Fruticultura)
Geraldo Russo Filho	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)
Gissélida do Prado Siqueira	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)
Gregório Barroso de O. Prosperi	Arquitetura
Greimar Alves de Jesus	Agricultura II - Viveiro de Reprodução de Espécies Florestais
Gustavo Joaquim da Silva Júnior	Diárias, viagens e transporte / serviços de apoio
Iraci Moreira da Silva	Refeitório
Ivaldir Donizetti das Chagas	Biblioteca
Izabel Aparecida dos Santos	Financeiro
João Batista Pereira	Lavanderia
João dos Reis Santos	Usina Hidrelétrica
João Paulo Marques	Secretaria Escolar / Proeja
José Antônio Ramos da Silva	Secretaria Escolar
José Eduardo Guida	Almoxarifado
José Maria dos Santos	Prédio da Informática
José Odair da Trindade	Biblioteca
Josiani Machado	Secretaria
Jucelei Augusto Pereira	PROEJA
Juliana Lima de Rezende	Financeiro
Juliano Francisco Rangel	Paisagismo e Jardinagem
Jurandir Toledo Pereira	Fábrica de ração
Lauro Santini	Coordenadoria Geral de Atendimento ao Educando - CGAE
Lucas Granato Neto	Núcleo de Tecnologia da Informação CeCAES
Lucienne da Silva Granato	Coordenação Geral de Recursos Humanos
Lucinei Henrique de Castro	Assessoria
Luiz Antônio Gonçalves	Motorista
Luiz Carlos de Moraes	Estação de Tratamento de Água
Luiz Fernando de Oliveira	Seção de Compras, Contratos e Convênios
Manoel Capaverde Fantinel	Reprografia
Marcelo Rodrigo de Castro	Núcleo de Tecnologia da Informação
Márcio Pioli	Coordenadoria Geral de Atendimento ao Educando - CGAE
Maria de Lourdes Bruno Souza	Reprografia
Maria Inês Oliveira da Silva	Recursos Humanos
Maria Selma da Silva	Coordenação Geral de Recursos Humanos
Mauro Barbieri	Almoxarifado

Mauro Chamme Filho	Mecanização Agrícola
Orivaldo Mariano de Souza	Refeitório
Osmar de Souza Magalhães	Núcleo de Tecnologia da Informação – CECAES
Osvaldo Cândido Martins	Coordenadoria Geral de Atendimento ao Educando - CGAE
Pedro Alberto da Silva	Mecanização Agrícola
Pedro Sérgio Amore	Projetos e Pesquisas
Rafael Silva Frutuoso	Núcleo de Tecnologia da Informação
Regina Maria da Silva	Financeiro
Reginaldo Rozendo Lima	Unidade Ed. Produção e Pesquisa Agricultura (fazenda Guaxupé)
Renata Cristina da Silva	Assistente Aluno
Renato Marcos Sandi Silva	Pregoeiro, Compras, Contratos e Convênios
Ricardo José Martins	Núcleo de Tecnologia da Informação
Roberto Cássio da Silva	Serviços de Apoio / Prefeitura
Rogério Rondineli Nóbrega	Veterinário (Bovinocultura de corte)
Rogério Willian Fernandes Barroso	Núcleo de Tecnologia da Informação
Rosana Maciel Carvalho Benassi	Orientação Educacional
Rubens Marcelo de Castro	Apicultura
Sebastião Geraldo da Luz	Refeitório
Sebastião Marcos Vilela	Olericultura
Segisfredo Oliveira Freire	Usina Hidrelétrica
Sílvia Maria Anderson Nóbrega	Coordenadoria Geral de Atendimento ao Educando - CGAE
Susana Campaneli Tristão	Biblioteca
Tathiana Damito Baldini	Refeitório
Tatiana de Carvalho Duarte	Jornalista/ Assessoria de Comunicação
Vânia Cristina Silva de Jesus	Secretaria Escolar
Verônica de Fátima Carmo	Assistente social
Zélia Dias de Souza	Financeiro
Zenilda Martins Labanca	Diárias e Viagens

Diárias e Viagens

17. PESSOAL DOCENTE

Servidores docentes	Graduação
Alberto Donizete Alves	Engenharia Agrônômica
Alessander Gabriel da Silva	Alessander Gabriel da Silva
Alessandra Lima Santos Sandi	Zootecnia
Aline Marques Del Valle	Ciência da Computação

Ana Luiza Salgado Cunha	Pedagogia
Ana Paula da Silva	Artes
Anna Lygia de Rezende Maciel	Engenharia Agrônômica
Antônio Carlos Bolonha Júnior	Enfermagem
Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder	Ciência da Computação
Ariana Vieira Silva	Engenharia Agrônômica
Arinaldo de Sá Júnior	Engenharia Agrícola e Ambienta
Bianca Sarzi de Souza	Engenharia Agrônômica
Camila Aparecida Belido	Enfermagem
Carlos Alberto Machado Carvalho	Engenharia Agrônômica
Carlos Alexandre Molina Nocchioli	Letras
Carmen Elena das Chagas	Língua Portuguesa, Literatura e Inglês
Celso Antônio Spaggiari Souza	Engenharia Agrônômica
Claudiomir da Silva dos Santos	Ciências Agrícolas
Crésio da Silva Pedrosa	História
Cristiane Fortes Gris	Engenharia Agrônômica
Cristina Lúcia Janini Lopes	administração de empresa
Daniela Ferreira Cardoso Cruvinel	Biologia
Daniela Gomes Martins Bueno	Educação Física
Dênis Bueno da Silva	Educação Física
Diana Cuglovici Abrão	Medicina Veterinária
Dildo Pereira Brasil	Filosofia, Sociologia, História Psicologia
Eder Arnedo Perassa	Física
Elenice Aparecida Carlos	Química
Elisângela Cristina Vieira dos Reis	Ciências
Elisângela Silva	Educação Física
Emerson dos Santos Silva	Redes de Computadores
Eugênio José Gonçalves	Engenharia Agrônômica
Evandro de Castro Sanguinetto	Biologia
Evane da Silva	Administração
Fabiana Cristina Ribeiro Ernesto	Letras e Jornalismo
Fabiano Fernandes da Silva	Educação Física
Fabrício dos Santos Rita	Enfermagem
Fausto Figueiredo Vieira	Engenharia Agrônômica
Felipe Campos Figueiredo	Engenharia Agrônômica
Flávia Helena Pereira	Enfermagem
Francisco Helton Sá de Lima	Zootecnia

Francisco Vitor de Paula	Ciências Agrícolas
Gabriela Loiola Camargo	Nutrição
Geraldo Gomes de Oliveira Junior	Ciências Biológicas
Giovane José da Silva	Filosofia
Gustavo José da Silva	Ciências da Computação
Gustavo Kyoshi P.Shinoda	Ciência da Computação
Gustavo Rabelo Botrel Miranda	Engenharia Agrônômica
Heber Rocha Moreira	Engenharia Elétrica
Helaine Barros de Oliveira	Farmácia
Helena Lúcia Elias Riboli	Pedagogia
Hélio Gallo Rocha	Engenharia Agrônômica
Hugo Baldan Júnior	Estudos Sociais
Iara de Oliveira	Processamento de dados
Ieda Mayumi Sabino Kawashita	Educação Física
Ilsa do Carmo Vieira Goulart	Educação
Isabel Ribeiro do Valle Teixeira	Ciências Biológicas
Jader Fernandes Zanuncio Filho	Engenharia Química
Januária Andréa Souza Rezende	Educação Física
Jaqueline Carlos Funayama	Ciências Biológicas
João Marcelo Ribeiro	Análise de Sistemas
Jorge Luiz Piccinin	Engenharia Agrícola
José Antônio Dias Garcia	Medicina Veterinária
José Carlos Riboli	Matemática
José Marcos Angélico de Mendonça	Engenharia Agrônômica
José Mauro Costa Monteiro	Zootecnia
José Sérgio de Araújo	Engenharia Agrônômica
Josiane Pereira Fonseca Chinágli	Letras
Juliana Cristina Bonilha Nunes	Letras
Juliano Miranda de Oliveira	Geografia
Karla Aparecida Zucoloto	Pedagogia
Larissa Sales Martins Bachião	Enfermagem
Leandro de Castro Guarnieri	Física
Lucas Alberto Teixeira de Rezende	Zootecnia
Lucas Augusto Fagundes	Pedagogia
Lucas Deleon Ramírio	Engenharia Elétrica
Lucia Helena de Carvalho	Pedagogia
Luciana Maria Vieira Lopes Mendonça	Engenharia Agrônômica
Luciene Bueno	Letras
Luiz Augusto Gratieri	Ciências

Luiz Carlos Machado Rodrigues	Engenharia Agrônômica
Luiz Gustavo de Figueiredo	
Engenharia civil Manuel Messias da Silva	Matemática
Marcelo Bregagnoli	Ciências Agrícolas
Marcelo Eduardo Bócoli	Engenharia Agrônômica
Marcelo Simão da Rosa	Ciências Agrícolas
Márcio Maltarolli Quida	Ciências Agrícolas
Marcos Celso Rodrigues	Processamento de Dados
Marcos Roberto Cândido	História
Margareth Guimarães Lima	Educação Física
Maria Lúcia Queiróz Guimarães Hernandes	Pedagogia
Maria Simone Euclides	Pedagogia
Mateus Camargo Pereira	Educação Física
Maurício Minchillo	Ciências
Miguel Angelo Guimarães Simões Juliano	Filosofia
Narayana de Deus Nogueira Bregagnoli	Letras
Patrícia Ribeiro do Valle Coutinho	Letras
Paulo César Domingues	Engenharia Civil
Paulo César dos Santos	Tecnologia da Infomação
Paulo Sérgio de Souza	Engenharia Agrônômica
Priscila Pereira Botrel	Engenharia Agrônômica
Rafael Castro Kocian	Educação Física
Ramon Gustavo Teodoro Marques da Silva	Ciência da Computação
Raphael Antônio do Prado Dias	Matemática
Raul Henrique Sartori	Engenharia Agrônômica
Regina Maria da Silva	Letras
Renato Aparecido de Souza	Fisioterapia
Renato Brasil Mazzeu	Ciências Sociais
Renato Machado Pereira	Matemática
Ricardo Marques da Costa	Ciência da Computação
Roberto Carlos Vital	Geografia
Rodrigo Cesar Evangelista	Ciência da Computação
Romário Rondineli Nóbrega	Educação Física
Rômulo Eduardo Bernardes da Silva	Educação Física
Rosana de Oliveira Ferreira Souza	Tecnólogo em Web Design e Programação
Rosângela de Assis Lopes Rodrigues	Orientação Educacional
Roseli dos Reis Goulart	Engenharia Agrônômica

Sandra Helena Miranda	Análise de Sistema
Sonia Tereza Angelo	Enfermagem
Taís Carolina Franqueira de Toledo Sartori	Engenharia Agrônômica
Talitha Helen Silva Chiulli	Letras
Tamiris Mustafé da C.Vieira	Enfermagem
Tarcísio de Souza Gaspar	História
Tatiana Almeida Machado	Ciências Biológicas
Tiago Gonçalves Botelho	Ciência da Computação
Túlio Alexandre Mustafé da Cruz	Arquitetura e Urbanismo
Usha Vashist	Ciências Biológicas
Valdirene Pereira Costa	Pedagogia
Valéria de Rezende Pereira	Letras
Vívian Aparecida Ruela Silva	Letras
Wagner Zeferino de Freitas	Educação Física

18. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS - CAMPUS MUZAMBINHO expedirá Diplomas e Certificados conforme abaixo relacionado:

DIPLOMA DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM – 1.800 Horas, no mínimo, incluindo estágio

Confere-se Diploma de Técnico em Enfermagem ao aluno matriculado regularmente na Escola, após a conclusão do Ensino Médio e de todos os módulos constantes na Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem, mediante Avaliação adotada pela Escola.

CERTIFICADO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA – 1.200 horas, no mínimo, incluindo estágio

Confere-se Certificado de Auxiliar em Enfermagem ao aluno matriculado regularmente na Escola, após a conclusão do Ensino Médio e de todos os módulos constantes na Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem para esta qualificação, mediante Avaliação adotada pela Escola.

CERTIFICADO DE ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA – 400 horas, no mínimo, incluindo estágio

Confere-se Certificado de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho, ou Cuidador de Idosos ao aluno matriculado regularmente no Curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho ou Cuidador de Idosos após a conclusão do módulo específico da especialização e de ter alcançado conceito APTO após avaliação adotada pela Escola, bem como após a realização da carga horária mínima de estágio exigida.

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Egressos, jovens, adultos, que participarem de palestras, reuniões, cursos ou outra atividade técnica, com qualquer número de horas, sem necessidade de estágio e de Avaliação pela Escola.

CERTIFICADO DE ESTÁGIOS

Aos alunos regularmente matriculados no Curso Técnico em Enfermagem que cumprirem a carga horária de estágio mínima obrigatória exigida para Habilitação, para Qualificação e Especialização, supervisionados por Profissional Graduado da Área de Enfermagem.

O IFSULDEMINAS – *Câmpus* Muzambinho expedirá Diploma e Certificados relacionados a este Curso conforme abaixo relacionados:

- após a conclusão de todos os módulos constantes na Matriz Curricular;
- conclusão e aprovação do Estágio Profissional Supervisionado

A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial do câmpus, com data prevista no Calendário Escolar. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos . Edição 2012.

BRASIL. Decreto nº 5154 de 23 de Julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm>. Acesso em 29 Mar. 2011.

Decreto 7.824/12

Decreto-Lei nº 715/69,

Decreto-Lei nº 1.044/69

BRASIL. Decreto nº 92.530 de 09 de abril de 1986. Disponível em: <<http://www.areaseg.com/normas/decreto92530.html>>. Acesso em: 30 de maio de 2011.

Decreto 6.095/2007

BRASIL. Lei Nº 7.410 de 27 de novembro de 1985. Disponível em: <http://www.areaseg.com/normas/leis/lei_7410.html>. Acesso em: 30 de maio de 2011.

Lei 11.788/2008 e Lei nº 6.202/75.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 25 de Abr. 2011.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

Lei 12.711/2012

(MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2005).

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 16/99. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer_1699.pdf>. Acesso em 29 Mar. 2011.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Diretrizes Nacionais para Educação Direitos Humanos. Resolução nº 1 de 30/05/2012.

BRASIL. Parecer n.º 11 de 12/06/2008. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.

BRASIL. Portaria n.º 3.275, de 21 de setembro de 1989. Define as atividades do Técnico de Segurança do Trabalho. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/legislacao/portarias/1989/p_19890921_3275.pdf>. Acesso em: 30 maio 2011.

BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: MEC/INEP, 2000. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/det.asp?cod=69&type=OM>>. Acesso em 29 Mar. 2011

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Profissional de Nível Técnico. Brasília: MEC, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf>. Acesso em 25 Abr. 2011.

resolução CNE/CBE nº 03/2008

resolução CNE/CEN nº 04 e 06 de junho de 2012

BRASIL. Resolução nº 1 de 03 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: <http://www.idep.ac.gov.br/docs/leg_fed/res1fev05.pdf>. Acesso em 25 Abr. 2011.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

IBGE. Censo 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm>. Acesso em: 29 maio 2011.

NR4. Serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_04.pdf>. Acesso em: 30 maio 2011.

LUCKESI, 1995, p. 28

Parecer nº 16/99 e Parecer CNE/CEB nº 17/97

JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L. Microbiologia Médica, 13ª edição, 1980.

FONSECA, Almir L. da. Interações Medicamentosas, EPUC.

MARCONDES, Eduardo; LIMA, Ilda Nogueira de. Dietas em Pediatria Clínica - Nomografias Médicas - Vol. XIII, Savier, 4ª Edição, 1993.

NORONHA, Décio T; LOPES, Gerson P. Tocoginecologia Psicossomática, Almed, 1993.

BREWER; GIANNINI; PERSON. Artrite Reumatóide Juvenil, Manole, 2ª Edição, 1984.

OSKI, Frank A; NAIMAN, J. Lawrence. Hematologia do Recém-Nascido, Manole 3ª Edição, 1984.

AVERY; FLETCHER; WILLIAMS. Pulmão e Pneumopatias no Recém-Nascido, Manole, 4ª Edição, 1982.

SEGRE, Conceição AP. de; ARMELLINI, Pedro A. RN, Sarvier, 3ª Edição, 1991.

MAGALHÃES, H P. Técnica Cirúrgica Experimental, Sarvier, 1983.

MARCONDE, Eduardo; MANISSADJIAN, Antranik. Terapêutica Pediátrica/93 – Manografia, Vol X, Sarvier, 4ª Edição, 1993.

MORAES, Júlio de. Manifestações Gastroenterológicas em Pacientes Idosos, UERJ – Ave Maria, 1984.

LOPES, Antônio Carlos; DELASCIO, Domingues. Cardiopatia e Gravidez, Sarvier, 1986.

KRYNSKI, Stanislaw. Novos Rumos da Deficiência Mental, Sarvier, 1983.

PERGHER, Jaime Henrique. Moderno Tratado de Enfermagem, Vol. 1, Everest.

PERGHER, Jaime Henrique. Moderno Tratado de Enfermagem, Vol. 2, Everest.

PERGHER, Jaime Henrique. Moderno Tratado de Enfermagem, Vol. 3, Everest.

PIMENTA JR, Vicente Alves. Moderno Tratado de Enfermagem, Vol. 4, Everest.

PINTO, Magali Luci. Atlas o Corpo Humano em Sistemas, Geomapas, 2002.

CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem em Ginecologia, EPU, 1996.

SANTOS, Iraci dos. Enfermagem Fundamental: Realidade, Questões, Soluções, Atheneu, 2001.

MELSON, Kathyn A. Enfermagem Materno-Infantil: Planos de Cuidados, Vozes, 2002.

PALÁCIOS, Marisa. Ética, Ciência e Saúde: Desafios da Bioética, Vozes, 2002.

FIGUEIREDO, Roberto Martins. Guia Prático para Evitar DVAS: Doenças Veiculadas por Alimentos.

SILVA, Francisco Ferreira. Manual de Rotinas do Pronto Socorro Cirúrgico, UEL, 2000.

LIMA, Idelmina Lopes de. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem, AB, 6ª Edição, 2000.

SCOPEL, Vanda Marilda Paes. Técnica Prática de Enfermagem.

COSENDEY, Carlos Henrique. Segurança e Controle de Infecção.

ENGEL, Joyce. Avaliação e Pediatria, Reichmann & Affonso, 3ª Edição, 2002.

FONSECA, Selma Montosa da. Manual de Quioterapia Antineoplática, Reichmann & Affonso, 2000.

HESS, Cathy Thomas. Tratamento de Feridas e Úlceras, Reichmann & Affonso, 4ª Edição, 2002.

KENNER, Carole. Enfermagem Neonatal, Reichmann & Affonso, 2ª Edição.

LUCKNOTTE, Annette. Avaliação em Gerontologia, Reichmann & Affonso, 3ª Edição.

OTTO, Shirley E. Oncologia, Reichmann & Affonso.

POTTER, Patrícia. Semiologia em Enfermagem, Reichmann & Affonso, 4ª Edição.

SPARKS, Sheila M. Diagnóstico em Enfermagem, Reichmann & Affonso.

STUART, Gail Wiscarz. Enfermagem Psiquiátrica, Reichmann & Affonso, 4ª Edição.

BRANDEN, Pennie Sessler. Enfermagem Materno-Infantil: Planos de Cuidados, Reichmann & Affonso, 2ª Edição.

POTTER, Patrícia. Grande Tratado de Enfermagem Prática-Clínica e Prática-Hospitalar.

SMELTZER, Suzane C. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica Vol. 2.

SCHMITZ, Edilza Maria. Enfermagem em Pediatria e Puericultura, Atheneu, 2000.

DESTRUT, Ana Beatriz Castelo Branco. Interações Medicamentosas, SENAC – SP, 2ª Edição, 1999.

PIMENTEL, Maria Lúcia. Enfermagem Centro Cirúrgico e Recuperação Pós Anestésico, SENAC – SP, 5ª Edição, 2000.

COSTARDI, Cilene Aparecida. Ensinando e Aprendendo um Novo Estilo de Cuidar, Atheneu, 2001.

BELLUSCI, Sílvia Meirelles. Epidemiologia, SENAC – SP, 1995.

UENISHI, Eliza Kaori. Enfermagem Médico-Cirúrgica em Unidade de Terapia Intensiva, SENAC – SP, 1994.

CARVALHO, Anésio Rodrigues de. Princípios Básicos de Saneamento do Meio.

ARONE, Evanisa Maria. Introdução a Enfermagem Médico-Cirúrgica, SENAC – SP, 1994.

MILER, Dona. Administração de Medicamentos.

TOKAY, Elbert. Corpo Humano e suas Funções, IBRASA, 1967.

KAWAMOTO, Emília Emi. Anatomia e Fisiologia Humana: Enfermagem, EPU.

TIMERAM, Ari; SOUZA, José Eduardo M R. Urgências Cardio-Vasculares, Carvier, 1993.

Atlas de Anatomia Humana, Globo, 1965.

SANTOS, Itazil Benício dos. Radiologia do Coração e Grandes Vasos, Sarvier, 1990.

COREN - Conselho Regional de Enfermagem de MG. Legislação e Normas, 2002.

Guia de Medicina e Saúde Familiar, Bloch, 1992.

ALESSI, N.P. e cols. Saúde e trabalho no Sistema Único de Saúde. Ed. Ed. Hucitec. São Paulo, 1994.

ALVES, M.D.S.; PAGLIUCA, L.M.F.; BARROSO, M.G.T. Cultura e poder nas práticas de saúde : sociedades, grupos, famílias. Fortaleza, UFC, 1999.

BINDER, M.C.P.; ALMEIDA, L.M. de; MONTEAU, M. Árvore de causas.: método de investigação de acidentes de trabalho. São Paulo, Publisher Brasil Ed., 1995.

BONCIANI, M. e cols. Saúde, ambiente e contrato coletivo de trabalho : experiências em negociações coletivas. São Paulo, LTr, 1996.

BRASIL, SEPLAN. Avaliação e perspectivas. Brasília, CNPQ, 1982. 191p. (Ciências da Saúde, 6 : Enfermagem, 38).

BRASIL. Ministério da Saúde. VII, VIII e IX CONFERÊNCIAS NACIONAIS DE SAÚDE. Controle da hanseníase. Rio de Janeiro, 1994.

Controle da hipertensão arterial : uma proposta de integração de ensino e serviço. Rio de Janeiro, 1993.

Doenças Infecciosas e parasitárias. Guia de bolso : aspectos clínicos, vigilância epidemiológica e medidas de controle. Brasília, 1999.

Guia de Vigilância Epidemiológica. Rio de Janeiro, 1998.

Manual de controle da diabete, 1993.

Manual de normas e procedimentos em vacinações. 3.ed., 1994.

Manual de vacinação, 1994.

Programa ampliado de imunizações.

Programa de controle da tuberculose.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileiro de Ocupações.

BRASIL, Leis, etc. Decreto n. 127 de 22 de maio de 1991. Promulga a Convenção a: 161 da organização Internacional do Trabalho - OIT, relativa aos serviços de saúde do trabalho. Diário oficial da União, Brasília, 28 mai.1991.

BULHÕES, Ivone. Avaliação de saúde em Enfermagem do Trabalho. 2.ed. Rio de Janeiro, Bezerra de Araújo, 1989.

BULHÕES, Ivone. Enfermagem do Trabalho. Rio de Janeiro, IDEAS, 1976, 464p. 2v.

BULHÕES, Ivone. Riscos do trabalho de Enfermagem. Rio de Janeiro, 1994.

BUSSACOS, M.A. Estatística aplicada à saúde ocupacional. São Paulo, Fundacentro 1997.

CAMPOS, J.L.D. E CAMPOS, A.B.D. Responsabilidade penal, civil e acidentária do trabalho. 3.ed. São Paulo, LTr, 1992.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 9. Brasília, Cultura, 1992.

COSTA, D.F.;CARMO, J.C. do; SETTIMI, M.M.; SANTOS, U. de P.. Programa de saúde dos trabalhadores. São Paulo, Hucitec, 1989.

FUNDACENTRO. Introdução à engenharia e segurança do trabalho. São Paulo, Fundacentro, 1981

FUNDACENTRO. Primeiros socorros em acidente do trabalho.
Saneamento do meio ambiente.

GEORGE J.B. e col. Fundamentos de enfermagem : os fundamentos para a prática profissional. Porto Alegre, Artes Médicas. Porto Alegre, 1993

GOES, R.C. Toxicologia industrial : um guia prático para prevenção e primeiros socorros. Rio de Janeiro, Revinter, 1997.

GONÇALVES, Edwar Abreu. Segurança e medicina do trabalho em 1.200 perguntas e respostas. 3.ed. São Paulo, LTr, 2000.

GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. São Paulo, LTr, 2000.

LABRA, M.E. Mulher saúde e sociedade no Brasil. Petrópolis, Ed. Vozes/Abrasco, 1989.

LEAVEL, Clark. Medicina preventiva, s.l., s.d.

LEOPARDI, M.T. Teorias em enfermagem. Florianópolis, Papa-Livros, 1999.

MARTINS, S.P. Legislação previdenciária : atualização de acordo com o Decreto n. 3.048 de 06/05/99 (Regulamento da Previdência Social. São Paulo, Atlas, 1999

MENDES, R. Patologia do trabalho. Rio de Janeiro, Atheneu, 1995.

MICHEL, Oswaldo. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. São Paulo, LTr, 2000.

MONTEIRO, A.L.; BERTAGNI, R.F.de S. Acidentes do trabalho e doenças profissionais : conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. 2.ed. São Paulo, Saraiva, 2000.

OFFE, Claus. Trabalho e sociedade. Biblioteca Tempo Universitário. São Paulo, Ática, 1992.

RAMAZZINI, B. As doenças dos trabalhadores. São Paulo, Fundacentro, 1999.

RIBEIRO, Isaac Barreto. Acidentes do Trabalho. São Paulo, Andrei, 1979. 192p.

RIBEIRO, P.R.M. Saúde mental : dimensão histórica e campos de atuação. São Paulo, EPU, 1996.

ROGERS, Bonnie. Enfermagem do Trabalho : conceitos e prática. Lisboa, Lusociência, 1997.

ROUQUAYROL, M.Z. e ALMEIDA FILHO, N. de. Epidemiologia e saúde. 5.ed. Rio de Janeiro, Medsi, 1999.

SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. Manual de legislação Atlas. 43.ed. São Paulo, Atlas, 1989.

SOUZA, C.R.C. de; ARAÚJO, G.M. de; BENITO, J. Normas Regulamentadoras comentadas - Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho. Rio de Janeiro, 1998.